



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 19.º

SÁBADO, 30 DE AGOSTO DE 1975

AVENÇA

N.º 962

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.º DE JOSÉ BARÃO  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2\$50

## Há urgente necessidade de união

OS verdadeiros anti-fascistas não devem jamais ceder à cegueira partidária. Nem à cegueira eleitoralista. Ser-se, honesta e conscientemente, anti-fascista, implica uma enorme soma de responsabilidade. Em relação aos outros. Mas, também, e sobretudo, em relação a si próprio.

Na etapa actual da revolução portuguesa, todos os esforços devem ser feitos para trazer a uma unidade revolucionária quantos de-

sejam sinceramente ver o seu triunfo. As divergências ideológicas podem continuar a existir. Não é positivo, nem desejável, nem fácil, tentar-se a desapareição dessas divergências. Elas são, normalmente, um dos elementos de análise e de crítica necessários para a melhoria, para a perfeição de qualquer trabalho que pretenda ajudar os que são presentemente as vítimas da opressão e da exploração capitalista. Mas torna-se urgente e

necessário que na prática revolucionária os esforços dos combatentes se unam. Porque, queiramos ou não, só numa forte unidade é possível chegarmos à vitória. Disto, todos os anti-fascistas, todos os revolucionários, devem estar certos. Unidos, a vitória é a consequência natural da nossa luta e união, pelo desaparecimento da exploração do homem pelo homem, pela instauração de uma sociedade sem escravos nem senhores, duma sociedade socialista.

por A. Vicente Campinas

a única solução válida do (tão grave!) problema sócio-político para a nossa pátria, que detém em suas mãos a «banha de cobra» com o maravilhoso poder de solução para a grave crise que, um pouco por culpa de muitos, tem

(Conclui na 5.ª página)



Em Monte Gordo, um friso de graciosas banhistas

### FACTOS E IMAGENS

## CARÊNCIAS DE MONTE GORDO

FINS de Agosto e continua, aumentada, a avalanche para as praias algarvias.

Monte Gordo, das mais extensas, vê crescer dia a dia a área de ocupação permanente, que quase enche os dez ou doze quilómetros que vão da Ponta de Santo António à alta-mar Praia Verde e por ali seguem até à Manta Rota.

za das areias e atractiva configuração das zonas balneares. Daí a «procura» que todos os anos se acentua e em Julho, Agosto e Setembro, geralmente, se torna benéfica para uma parte da população da Província, e maléfica para a restante, quer pela escassez de quase tudo o essencial, quer pelo acréscimo de custos que se regista.

Mas temos falar de Monte Gordo, e a ela voltamos com prazer,

(Conclui na 4.ª página)

## QUISTOS E TUMORES DO REINO DO PACHECO

COM alguma originalidade continuamos a dar um tratamento bem português às situações que o quotidiano nos oferece. E tão insólito é, por vezes, esse tratamento que já há uma dúzia de anos uma publicação de vanguarda — o saudoso «Almanaque» — pela pena de um dos seus colaboradores, sentia a necessidade de caracterizar e desmascarar o que chamava «Reino do Pacheco», o tal país onde, na voz de um surrealista marcante, «os homens são só até ao joelho».

aquela que pela sua força pode obstaculizar eficazmente a reacção.

(Conclui na 4.ª página)

## Dois mil contos de robalos

É CONHECIDA a riqueza piscatória da zona de São Vicente (Sagres) um dos mais fartos pesqueiros da costa portuguesa. Aquele local foi agora cenário de uma extraordinária pesca feita por um barco de Sagres propriedade do mestre João Galhardo que, com oito camaradas, num lance capturou mais de 30 mil quilos de robalos. A venda cifrou-se em quase dois mil contos, o que proporcionou uma rica pesca.

## PRETENDE-SE A PROMOÇÃO DO TURISMO ALGARVIO EM ESPANHA

NA sede da Comissão Regional de Turismo, decorreu uma reunião para estudo de assuntos ligados ao turismo algarvio e em especial com o seu incremento em Espanha. Participaram meia centena de pessoas dos sectores de hotelaria, agências de viagens, transportes, o dr. Vieira Pereira, delegado do Centro de Turismo de Portugal em Madrid e elementos da comissão administrativa da Comissão Regional de Turismo.

Foi apontada a necessidade de um conjunto de medidas de incentivo das correntes turísticas para o nosso País, com promoção feita por verdadeiros profissionais de turismo, referindo-se que «o mercado espanhol é talvez o de res-

## Inclui todos os comandantes de Bombeiros do Algarve a comissão promotora da homenagem ao comandante Figueiredo

ESTA constituída a comissão organizadora da homenagem de que em 6 do próximo mês será alvo o sr. Luís Cardoso de Figueiredo, comandante dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António e decano dos Bombeiros Portugueses, com motivo na passagem do seu 90.º aniversário e do 66.º ano de actividade como bombeiro.

A comissão é formada pelo inspector de Incêndios da Zona Sul, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses e por todos os comandantes de Bombeiros do Algarve, cabendo a parte executiva aos srs. Carlos Monteiro, de Monchique; Jorge Gouveia, de S. Brás de Alportel; José Filipe Ribeiro, de Tavira e Marciano Nobre, de Faro.

## NOTA da redacção

SEGUNDO um dos últimos comunicados da Presidência da República, a agitada situação política do País tem sido devida, em grande parte, aos problemas existentes no seio das Forças Armadas. Daí, a necessidade de remodelar a Assembleia do MFA e o Conselho da Revolução, conforme se refere no mesmo comunicado.

Efectivamente, há que definir e esclarecer uma linha de rumo e princípios de autoridade, porque de outro modo nada pode caminhar e progredir. De que serve constituir um governo, se todo e qualquer programa ministerial tem de receber o aval de um plenário que se encontra dividido e profundamente discordante?

Embora o próprio Primeiro Ministro Vasco Gonçalves tenha dito que o V Governo Provisório é de «salvação nacional», ele nada

## TEMAS EM DEBATE A VERDADE DA REVOLUÇÃO

Este mês de Agosto tem sido fértil em crises políticas e boatos, em manifestações de apoio e de desagrado, em discursos e tomadas de posição no caminho da Revolução.

A atmosfera de confusão tem provocado também comunicados contraditórios que, ao serem divulgados e interpretados pela imprensa, levam o próprio público leitor a manifestar o seu descrento e desagrado.

No entanto, há que dar desconto à acção desses jornais que, ao pretenderem dar uma panorâmica da situação actual, embarcam em alguns boatos contribuindo ainda para a confusão existente. Gostaria, porém, de saber qual é o jornal que neste momento se pode considerar bem informado, se 24 horas depois de divulgar uma notícia oficial, se vê obrigado a desmentir-la por meio de outra notícia igualmente de origem oficial!

Acontece que, esquecendo este pormenor, alguns membros do Governo e organizações criticam os jornais que têm actuado divulgando liberalmente as várias correntes que se vêm manifestando no panorama político e na opinião pública. Há quem encontre aí uma explicação para o celebrado «documento Jesuino» que imporia nova censura aos jornais. A verdade, porém, é que os órgãos da informação, se não devem fazer-se eco de boatos, também têm obrigações junto do público, ou seja, informá-lo da própria existência de uma atmosfera de incerteza, pois proclamando o contrário é que estariam a mentir.

Tudo isto faz parte do processo revolucionário que vivemos, pouco clarificado, contraditório e sui-generis. Há que lamentar que determinadas vias não sejam mais directas e seguras, mas não vamos culpar os jornais, se eles são os porta-vozes da verdade que nós temos. E só a verdade é revolucionária. — M. B.

## POSTAIS DE ROMA

## OS FRESCOS DE MIGUEL ÂNGELO

PODE-SE ir a Roma e não ver o Papa, até por este passar o Verão em Castelgandolfo, que fica a três dezenas de quilómetros da cidade, mas se o visitante tem algum gosto ou sensibilidade para as coisas de arte, não deve ir à grande urbe sem ver, pelo menos, o

museu do Vaticano e a Capela Sistina.

Foi o que fizemos numa das nossas manhãs livres de excursionista, dirigindo-nos à basílica de S. Pedro, na crença de que junto a esta ficava o museu. Na imensa (e harmoniosa) praça que enquadra a basílica, disseram-nos situar-se o que procurávamos, logo ali, à esquerda, mas não tardámos a ser detido por dois guardas pontifícios quando tomávamos o caminho que nos parecia certo e, afinal, apenas nos levaria à zona residencial do pequeno Estado católico.

Informaram-nos os guardas de que teríamos de torcer mais para a esquerda, para acharmos o museu, mas a «storceduras» foi de para cima de um quilómetro de piso ligeiramente ascendente, que «amarinhámos», lesto, apreciando o «mercado» que ao longo do caminho se desenvolvia, incluindo em barracas móveis, inúmeras espécies de artigos, desde a simples lembrança ao vestuário, calçado e cosméticos.

Mesmo que nada houvesse no percurso que valesse a pena ver, de modo nenhum nos arrependíamos de o haver palmilhado, quando, esportuladas as mil liras da praça, começámos a desvendar o conteúdo do afamado museu, onde as preciosidades artísticas em que a pedra transformada, se acumulam, cada qual a exigir-nos que paremos, ao menos por um minuto, para nos darmos conta do muito que representam. Mas um minuto para cada peça, pequena ou gran-

(Conclui na 4.ª página)

**À saúde é a maior riqueza**  
MUDANÇAS DE TEMPERATURA

As mudanças repentinas de temperatura são prejudiciais ao organismo e predis põem à gripe. O corpo, entretanto, fica em condições de suportá-las, quando o indivíduo, diariamente, pela manhã pratica exercícios moderados e, em seguida, toma um banho frio.

Inclua nos seus hábitos diários a prática matinal de exercícios moderados, seguidos de um banho frio.

## Um algarvio no V Governo

DO V Governo Provisório faz parte, sobranceando a pasta da Indústria e Tecnologia, o capitão-tenente Fernando Conceição Quitério de Brito, natural de Faro.

O novo ministro tem 44 anos, cursou o Liceu de Faro e possui uma brilhante folha de serviços. Além de outras funções, desempenhou os cargos de adjunto do director do Gabinete da Área de Sines e delegado do Governo na Companhia de Electricidade de Macau.

(Conclui na 5.ª página)

mais SUMO... bebendo

**SPECIAL  
FRUIT  
DRINK**



**SUFRUTO**

SEM CORANTES

NEM CONSERVANTES

**É BELO, UMA DELICIA  
VITAMINAS DO ALGARVE**

# CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



## Pousada da Juventude

Por razões facilmente compreensíveis, até porque intrinsecamente a juventude foi sempre esteio da acção revolucionária, o turismo juvenil tem conhecido acentuado aumento nos últimos tempos para o nosso País. «Conhecer a Revolução Portuguesa, contactá-la e sentir o seu pulsar», é, como nos dizia há dias um jovem francês, o motivo da vinda a Portugal. Claro que a número de jovens, que assim metem na sua bagagem turismo e política. Ninguém desconhece também a relativa carência de recursos económicos desses jovens e o apoio que, à escala mundial, conta o turismo juvenil. Daqui que exista uma Associação Internacional dos Albergues da Juventude que congrega vasta rede de pousadas onde, a baixo custo, se pode obter alojamento e outros serviços e apoios. Em Faro funcionou durante alguns anos, num centro da extinta M. P. e em condições algo precárias, uma «Pousada da Juventude». Com a extinção daquela organização, a Pousada encerrou, situação que se tem mantido e que tem criado múltiplos problemas.

Munidos do Roteiro Internacional das Pousadas de Juventude os jovens chegam a Faro, convictos de dispor de um económico alojamento. Deparam então com o edifício fechado para obras de valorização. Deparam também com a dificuldade, sobretudo no período estival, de encontrar alojamento a preço módico.

Pelas razões apontadas e por todas as que se entendem, compreende-se a plena necessidade de se pôr a funcionar com a maior brevidade a Pousada da Juventude de Faro. Isto até porque a mais próxima Pousada da Juventude se situa em Lagos, com as conhecidas dificuldades de transporte.

Demonstre o seu carinho com prendas

«CARAVELA»

**CARAVELA**



Vila Real de Sto. António

# ECOS

## Licenciatura

Licenciou-se em Organização e Gestão de Empresas, pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (Lisboa), o louleteiro sr. dr. Frederico José Centeio Ramos, filho da sr.ª D. Cecília Luísa da Silva Centeio Ramos e do nosso assinante sr. Carlos da Graça Ramos.

## Partidas e chegadas

Com sua família, está a férias em S. Brás de Alportel a sr.ª D. Maria da Luz Brito Pinto, nossa assinante no Montijo.

Esteve na nossa Redacção o sr. José Sequeira, nosso assinante na Alemanha.

Com suas famílias, encontram-se a férias em Vila Real de Santo António os srs. Francisco Vieira Tenório e Manuel Vieira Tenório, nossos assinantes respectivamente, em Sevilha e no Barreiro.

Passou férias em Vila Real de Santo António, tendo já regressado a Alemanha, o nosso assinante sr. Manuel de Sousa Brito.

Esteve na nossa Redacção o sr. Joaquim Ferreira da Costa, nosso assinante em Matosinhos.

Com sua esposa sr.ª D. Maria Natália, e filhos, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Luís Gonçalves, nosso assinante em França.

Está a férias em Vila Real de Santo António, acompanhada de seu filho, a sr.ª D. Flora Dias Romera Horta, nossa assinante em França.

Está a férias em Porches (Lagoa) o sr. José Gabriel Mateus, nosso assinante no Barreiro.

De passagem por Vila Real de Santo António, esteve na nossa Redacção o sr. Francisco Branco Romão, nosso assinante em Loures.

Está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Manuel João Pereira Bonança, nosso assinante em França.

Está a férias no sítio das Almeijofras (Paderne) o sr. Emílio Santos, nosso assinante em Olhão.

Esteve na nossa Redacção o sr. Rui Fernando Pereira, nosso assinante em França.

Com sua esposa e filho está a férias em Vila Real de Santo António o sr. António Costa das Mercês, nosso assinante em Lisboa.

Com sua esposa e filho, está a férias no sítio do Buraco (Vila Nova de Cacela), o sr. António Sérgio Vicente Pereira, nosso assinante no Barreiro.

Estão a férias em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Maria Rita dos Reis Neves e esposo, sr. Rogério do Rosário Neves, nossos assinantes em França.

Com sua esposa e filhos está a férias em Faro o sr. Cesário Augusto Martinho, nosso assinante em Lisboa.

Após um período de férias na Fusetta, sua terra natal, regressou à sua residência em Lillestrom (Noruega), acompanhado da esposa e filhos, o nosso assinante sr. João Bernardino Dias.

## Gente nova

No Hospital de Faro teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Eugénia Maria Ramos Gonçalves, esposa do sr. Jorge Joaquim Pereira Lopes, funcionário do Casino de Monte Gordo, residente na Fusetta.

O recém-nascido é neto materno da sr.ª D. Maria Solange Ramos Custódio e do sr. João Domingos Gonçalves e paterno da sr.ª D. Maria Teresa Pereira e do sr. João de Deus Lopes.

## Baptizados

Na igreja de Vila Real de Santo António, foi baptizada a menina Virgínia Neves, filha da sr.ª D. Maria Rita dos Reis Neves e do sr. Rogério do Rosário Neves. Foram padrinhos a sr.ª D. Maria Luísa Silva Neves e o sr. Jorge Correia Lourenço.

Também na igreja de Vila Real de Santo António, efectuou-se o baptismo do menino Jorge Miguel Cerqueira Neves, filho da sr.ª D. Maria Júlia Cerqueira Neves e do sr. Aníbal do Rosário Neves. Foram padrinhos a sr.ª D. Maria do Rosário da Silva Neves e o sr. Rogério do Rosário Neves.

# Farmácias

## DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene; amanhã, Graça Mira; se-

## ALGOZ

## AGRADECIMENTO

Fernando Inácio Martins, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas, que durante a sua grave doença lhe testemunharam a sua amizade e se interessaram pelo seu estado de saúde.

# AGENDA

gunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista; quinta, Oliveira Bomba e sexta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Ribeiro Lopes; amanhã, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes; quinta, Lacobrigense e sexta-feira, Silva.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

# Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Oh Calcutá»; amanhã, em matiné, «A ilha dos piratas» e em solré, «Humor vagabundo»; terça-feira, «O cordeiro enfurecido»; quarta-feira, «Ambição fatal»; quinta-feira, «Paraíso ao sol»; sexta-feira, «A loja do sexo».

Em ARMAÇÃO DE PÉRA, na Esplanada Paraíso, hoje, «Simão, o engatado»; amanhã, «Emprestame o teu motorista»; terça-feira, «Tal mãe, tal filha»; quarta-feira, «Punhos de vingança»; quinta-feira, «El Cid»; sexta-feira, «O colchão em delírio».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Abuso do poder»; amanhã, «Pílula ou não, eis a questão!».

Na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «Punhos de aço»; amanhã, «Cidade viscosa».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Hércules contra os bárbaros»; amanhã em matiné, «O gato das botas» e em solré, «Que noite de núpcias»; terça-feira, «Um homem de respeito»; quarta-feira, «El Cid»; quinta-feira, «A colecionadora».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, terça-feira, «Os detectives»; quinta-feira, «A raça dos senhores».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, amanhã, em matiné, e segunda-feira, «Laranja mecânica»; amanhã, em 2.ª matiné, «O gato das botas»; terça-feira, «O último Verão»; quarta-feira, «Fritz, o gato»; quinta-feira, «Wang Yu, rei de Karaté»; sexta-feira, «Vozes».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Uma pistola na mão do diabo»; amanhã, «Código Jur-»

## Manifestação popular em Faro de apoio ao projecto do COPCON e instauração das assembleias populares locais

Convocada pela Inter-Comissões do Concelho de Faro, decorreu na terça-feira uma manifestação popular que congregou a presença de centenas de pessoas. Tinha a mesma como objectivo traduzir o apoio ao projecto político do COPCON e pela instauração das assembleias populares locais.

Os manifestantes concentraram-se no Largo do Carmo, empunhando cartazes e pronunciando palavras de ordem, tais como: «Morte ao ELP e a quem o apoiar», «Morte ao fascismo», «Assembleias Populares, já!», «Socialismo sim, vigarice não», «Soldado, sempre, sempre, com o povo», etc. Após percorrerem várias zonas citadinas, dirigiram-se para o Largo de S. Francisco, onde, frente ao Regimento de Infantaria de Faro foi lido um texto aprovado em reunião da Inter-Comissões, traduzindo o apoio ao documento do COPCON e pedindo a sua imediata aplicabilidade com a instauração das assembleias populares locais. No mesmo documento lê-se também: «A construção do socialismo será obra dos trabalhadores portugueses»; «A escalada reaccionária responderemos com a nossa justa violência revolucionária»; «Somos a esmagadora maioria do povo português — os humilhados, os oprimidos e os explorados — que queremos a aplicação imediata do projecto do COPCON».

Falou depois o tenente-coronel Vicente, comandante interino do Regimento de Infantaria, que agradeceu a presença dos manifestantes e o seu apoio ao M. F. A.

gernaut»; terça-feira, «Mil milhões por uma loira»; quinta-feira, variedades.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Artigo 22»; amanhã, «Stavisky»; terça-feira, «O preço de um rapto»; quarta-feira, «A batalha de Neretva»; quinta-feira, «Alta tensão em Nova York»; sexta-feira, «Sonhos do passado».

# Necrologia

## Virgílio Pereira Vicente

Em Vila Real de Santo António, onde residia, faleceu o sr. Virgílio Pereira Vicente, de 74 anos, natural de Vila Nova de Cacela, casado com a sr.ª D. Maria da Assunção Dias. Era pai dos srs. Vitorino Assunção Pereira, José Dias Pereira e Luís Manuel Dias Pereira; sogro das sr.ªs D. Maria de Lurdes Santos Aguilera, D. Irene Dias e D. Maria Francisca Isidoro Pereira; e avô das sr.ªs D. Anabela Aguilera Dias Pereira e D. Edite Aguilera Dias Pereira.

## D. Maria Filomena Mascarenhas Marreiros Leite Costa Martins

Faleceu em Lisboa, a sr.ª D. Maria Filomena Mascarenhas Marreiros Leite Costa Martins, de 36 anos, natural de Algoz e que deixa vivo o sr. major José Inácio da Costa Martins, ministro do Trabalho e membro do Conselho Superior da Revolução. Era filha da sr.ª D. Crisante de Figueiredo Mascarenhas Marreiros Leite e de Francisco Marreiros Leite (já falecido), e mãe das meninas Ana Isabel e Maria Paula Marreiros Leite Costa Martins.

## D. Maria José Guerreiro

Em Faro, faleceu a sr.ª D. Maria José Guerreiro, de 46 anos, casada com o sr. José do Rosário Mendes. Era mãe das sr.ªs D. Fernanda Guerreiro Mendes da Silva Dias e D. Maria da Conceição Guerreiro Mendes Correia José e avô do menino Ricardo Filipe Mendes Correia José.

O funeral efectuou-se, após missa de corpo presente, da igreja do Pé da Cruz para o cemitério da Esperança, em Faro.

## José da Encarnação Bentes

Em Armação de Péra, de onde era natural, faleceu o sr. José da Encarnação Bentes, funcionário aposentado dos C. T. T., de 76 anos, Deixa viúva a sr.ª D. Isabel Gonçalves Bentes, e era pai da sr.ª D. Julieta Gonçalves Bentes; irmão das sr.ªs D. Laura Maria da Conceição Bentes Costa, casada com o sr. João Costa Bernardo; D. Laura da Conceição Bentes Simões, casada com o sr. André Martins Simões; D. André da Conceição Bentes Neto, casada com o sr. José de Jesus Neto; e dos srs. Alcindo da Conceição Bentes, casado com a sr.ª D. Belmira Simões Bentes e Sebastião da Conceição Ben-

## AGRADECIMENTO

MANUEL ALEXANDRE FAUSTINO

Emília da Costa Sousa Amaral Faustino, Isaura da Conceição Costa Rocha, Manuel da Rocha, Manuel Alexandre Costa da Rocha, Avelina Maria Costa da Rocha e mais familiares, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que de qualquer forma os acompanharam na sua dor e lhes manifestaram o seu pesar.

## Vende-se andar

Com 3 anos de construção, quatro assoalhadas, alcatifada, em Faro. Trata Praceta Gago Coutinho, Lote 2, r/c Esq.

tes, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Bentes.

As famílias enlutadas, apresenta *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

# Lotas

De 20 a 26 de Agosto

## VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:	
Cajú	65 900\$00
Flor do Sul	43 000\$00
Liberta	42 500\$00
Pêrola do Guadiana	22 620\$00
Infante	20 600\$00
Agadão	8 000\$00
Prateada	2 600\$00
Sul	1 750\$00
Total	206 970\$00

De 20 a 25 de Agosto

## OLHAO

TRAINEIRAS:	
Vandinha	159 200\$00
Estrela do Sul	96 100\$00
Nova Clarinha	91 000\$00
Ponta do Lador	76 195\$00
Nova Esperança	74 500\$00
Princesa do Sul	61 140\$00
Pêrola Algarvia	48 800\$00
Garotinho	45 910\$00
Brisa	36 650\$00
Arda	30 700\$00
Rainha do Sul	30 520\$00
Ilha de Sonho	29 600\$00
Amazona	28 490\$00
Restauração	23 165\$00
Nova Sr.ª Piedade	15 900\$00
Diamante	12 800\$00
Conceitanita	10 020\$00
Farisol	5 680\$00
Costa Azul	4 700\$00
Total	881 070\$00

De 20 a 26 de Agosto

## QUARTEIRA

Artes diversas:		896 521\$00
TRAINEIRAS:		
S. Paulo		30 065\$00
S. Flávio		30 000\$00
Total		956 586\$00

# cinema



# Irmãos

Hotel Alvor Praia  
Praia dos Três Irmãos / Tel. 0 082-24021

De 2 a 4 de Setembro/75

## Amantes em Veneza

Não acons. a men. 18 anos

De 5 a 7 de Setembro/75

## Equilíbrio Instável

Não acons. a men. 18 anos

De 9 a 11 de Setembro/75

## Promessa em Leninegrado

Não acons. a men. 13 anos

Sessões diárias às 22 horas.

# CONSERVAS DE PEIXE



SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.  
OLHAO PORTUGAL

## Artistas plásticos fomentam arte infantil

No âmbito dos Jardins de Belas Artes que estão funcionando no Algarve, decorreu uma jornada de pintura para a infância, que contou com a colaboração da secção de artes plásticas do Círculo Cultural do Algarve, e de alguns artistas.

A disposição da petizada encontravam-se pincéis, tintas e papel, para que a gente moça desse plena expressão aos seus intuídos criadores.

Idênticas jornadas vão seguir-se em Faro, como em Albufeira e Portimão.

# Lemos na Imprensa diária

## As grandes manobras

Não se refere o título de hoje àquelas manobras de que foi teatro esta casa, com ávida curiosidade de nacionais e estrangeiros, gulosos de um outro caso «República» e dos proventos políticos que tais casos dão, num mundo que parece viver suspenso dos ditos e feitos portugueses. Para manobras dessas chegaram e não-de continuar a chegar os trabalhadores do «D. N.», muito mais conscientes politicamente do que estimariam os pescadores de águas turvas ao lançarem as suas redes no fito óbvio de uma pescaria que aproveitasse do lance geral: a ocasião era propícia, o poder esborado entre boatos e alarmes, a meteorologia prometendo bom tempo para mandar avançar as hostes e ganhar com isso. Já, mas também, e sobretudo, no futuro. Gente que tão palavrosamente fala em trabalhadores e em poder popular, encontrou pela frente esses trabalhadores e o poder que eles são. E tendo encontrado, não gostou. Falta realmente quem escreva um «Tratado da Hipocrisia Política», para o qual abundam os temas e os sujeitos...

Porém, doutras e mais graves manobras havemos de falar, doutro e mais vasto campo onde desde há semanas se desenrola uma operação de estilo, ao mesmo tempo pública e secreta. De público que sabe o público, que sabem os leitores, os ouvintes, os portugueses? Que o M. F. A. é hoje uma saudade e uma mitologia, depois de ter sido o pólo de convergência ao parecer capaz de promover e realizar um trabalho político sem ambiguidades de projecto e programa, e determinado por uma vontade socialista inimiga radical de servidões capitalistas ou neofascistas. Ao começar, o M. F. A. não sabia muito: aprendeu ou desaprendeu na prática e no contacto directo com o povo, mas principalmente não pôde (não puderam ou não quiseram muitos dos seus elementos) manter-se afastado do manobrista político. Depois (a carne é fraca...) alguns dos seus vultos mais gloriosos descobriram-se entendidíssimos em obra política, hábeis negociadores subitís arranjadores de alianças. Começou o tempo dos gabinetes, das conspirações palacianas, das frases de efeito, da demagogia descontrolada, da obsessão de um poder menos transitório do que parecia prometer a dinâmica de um processo revolucionário de base. O M. F. A. fragmentou-se, pulverizou-se, como um pequeno universo em expansão, e acompanhou assim, satélite ou satelizando, as diversas forças políticas civis, até chegarmos todos a esta magnífica confusão. Eis, pois, as grandes manobras.

E que vemos nós? Excelentes militares desempenhando o papel de mediocres políticos, agladiando-se a golpes de documentos de todos os calibres, perante uma assistência popular decepcionada, aflita por tudo quanto vê e tudo quanto teme. Por essas salas e corredores marciais, grupos de pessoas, sobre cujas cabeças pesa a responsabilidade deste passado recente e de um futuro que ameaça, decidem dos destinos do povo português. De uma hora para a outra, a situação modifica-se, as tensões mudam de lugar, perde quem parecia ganhar, ganha quem iam perder, numa espécie de valsa louca que arrasa os nervos e acabará por fazer desta terra um país de cardacos...

O caso não tem graça e nem o melhor humorista lusitano conseguiria levantar um sorriso, mesmo ténue, à custa dele. E que, nestas grandes manobras, enquanto as forças se movem na paisagem, enquanto se ocupam e abandonam posições, enquanto o exército mar-

cha, a aviação voa e a marinha navega, enquanto se erguem bandeiras e tendas de campanha, enquanto se parlamenta e ornamenta, enquanto as guardas avançadas se miram e as retaguardas se distraem — nestas grandes manobras, como em quantas se fazem, alguém tem a responsabilidade de rachar a lenha, tarefa necessária mas pouco brilhante, e cansativa. Arriscada, também.

Uma pessoa, ao menos, conservou o espírito do M. F. A. Outros terão parte ainda, esse tem o todo. E o general Vsaco Gonçalves, que está nas manobras como rachador de lenha. Bem o ouvimos aqui, bem o vemos, bem lhe queremos. Seja o que for que traga o dia de amanhã — e a grande manobra.

(in «Diário de Notícias» de 21-8-75)

O JORNAL DO ALGARVE  
Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havanaza

## Vaga de assaltos no Algarve

Próximo do Emissor Regional do Sul, em Faro, o sr. Afonso Viegas Calado, deitou-se à porta da residência e ao acordar verificou que os larápios lhe tinham extorquido da algibeira a importância de 5 800\$00. Ao ir a casa a dar o alarme, deu-se conta de que os gatumos tinham levado a «limpeza» ao ponto de lhe furtarem mais 24 500\$00 que ali guardava.

— Ao lado do Hospital Regional, em Faro, foi assaltado, o jovem alemão Willmann Karl Heinz, de 17 anos, estudante. Os assaltantes despojaram o turista da sua mochila com vários haveres avaliados em cerca de 15 contos, e puseram-se em fuga.

— Também em Faro, na Ourivesaria Alinho, um larápio conseguiu misturar-se aos clientes e com tal arte iludiu a vigilância do proprietário que logrou roubar um mostruário com 40 anéis em ouro, avaliado em cerca de 40 contos.

— Ainda em Faro, os larápios assaltaram os escritórios da firma João Pires, na Rua Frei Lourenço de Santa Maria. Utilizando maçaricos, arrombaram primeiramente a porta de acesso à fábrica e, uma vez ali, arrombaram a porta do cofre, tendo retirado 30 contos em dinheiro e vários documentos.

— Em Quarteira, o sr. Giovanni

Pietro de Figueiredo, advogado, natural de Bolonha (Itália), apresentou queixa à P. S. P. de que os larápios lhe tinham roubado do automóvel o cartão de identidade profissional, vários utensílios e uma mala de senhora no valor de 10 contos.

— Em Olhão, três indivíduos saíram de um automóvel e entraram no estabelecimento do sr. José Baltazar, comerciante e agente bancário. Uma vez lá dentro, exibindo uma pistola e uma metralhadora, exigiram a entrega de valores. A esposa do proprietário, porém, não se deixou intimidar, e lançando-se a um dos assaltantes, conseguiu dominá-lo. Logrou depois fugir para a rua e gritar por auxílio, o que fez com que os três patifes batessem rapidamente em retirada sem alcançarem os objectivos.

## EMPREGADA DOMÉSTICA

Precisa-se para Vila Real de Santo António, durante todo o ano, de preferência com conhecimentos de cozinha. Ordenado a combinar. Respostas a este jornal ao n.º 664/75 ou telefone 4 23 45 de Monte Gordo.

## Escola primária assaltada com objectivos reaccionários

A circunstância de apenas haver sido destruído material didáctico considerado progressista e utilizado no curso de alfabetização que decorre na Escola Primária das Pontes de Marchil, nos arredores da capital algarvia, é considerada, pelos seus frequentadores, como manobra reaccionária e provocatória.

Com efeito, à fúria destruidora dos assaltantes do referido material, há a contrapor que se «salvou» algumas publicações de apologia do período fascista, ainda ali existentes.

**SERVICE OFICIAL DIESEL**  
BOSCH — CAV — SIMMS  
MÁQUINAS ELECTRÓNICAS  
PESSOAL ESPECIALIZADO  
EXECUÇÃO RÁPIDA  
Ao seu dispor nas  
OFICINAS ARMANDO DA LUZ  
ZONA DO DIQUE  
Tel. 23121/2 — PORTIMAO



## Conversa fiada.. (A luz e as férias)

Bom dia.  
— Boa tarde.  
— Então que dizes a este calor?  
— Não fales comigo, que hoje estou desesperado. Imagina que ao chegar da praia encontrei o frigorífico avariado!  
— Quando há levante, há sempre muito calor.  
— E creio que não é só o meu. Segundo me disseram, há uma data de frigoríficos escangalhados por aí!  
— Também, se não fosse o calor, ninguém vinha para cá.  
— Consta que todos os electrodomésticos duram aqui pouco tempo. É uma chatice o que se passa na Fuseta por causa da luz. Anda toda a gente aborrecida!  
— Nunca julguei que viesse tanta gente. Na mata, estão imensas famílias acampadas.  
— A culpa destas constantes avarias, é a porcaria da electricidade, que é bera como a ferrugem!  
— Uns em tendas, outros em «rolotess», vivem ali às mil maravilhas! Catita!  
— O diacho é que ninguém pede responsabilidades à companhia, e ela faz o que bem lhe apetece. Sim, porque se pagasse indemnizações, teria mais cautela com a rede!  
— De manhã vão para a praia e à tarde descansam à sombra do arvoredo. Que belas férias!  
— Assim, por mais que um gajo fale, escreva, berre ou barafuste, encolhem os ombros e dizem pelo canto da boca: «Eu quero que tu te seringues!»  
— Ora, não pagam nada pelo terreno e ainda têm água à borla, que mais poderão desejar?  
— Ainda não há muitos dias paguei pela reparação do frigorífico, mais de dois contos. Tenho ali o recibo. E agora já está novamente avariado, por causa da electricidade. É uma vergonha. Uma realíssima vergonha!  
— Por isso, não admira que os turistas, tanto nacionais como estrangeiros prefiram a Fuseta.  
— Então e os aparelhos de televisão. Desgraçados! Há alturas em que a energia eléctrica está tão fraca, que os personagens ficam tuberculosos!  
— Claro que o seu fito é a ilha. Mas a praia dos Tesos, aqui mesmo à mão, também não é nada má!  
— Até ficou abismado em como ainda se consegue vender televisores na Fuseta. É preciso o vendedor ter muita lata!  
— Contudo, a ilha é muito melhor. Também lá estão acampadas centenas de pessoas em tendas. É giro!  
— As vezes, dá-me vontade de agarrar num martelo e zás, partir o aparelho. Uma martelada e pronto, foi-se com S e não com C, entenda-se. Não sou político!  
— O pior é ter que ir de barco, mas isso não afecta.  
— Aláís, não sei se a política tem alguma coisa a ver com o assunto. Porém, acho que seria de boa política, dar umas pancadinhas amáveis nas costas dos gerentes da companhia que nos fornece a electricidade.  
— Não admira que os turistas gostem da Fuseta.  
— Umás pancadinhas e umas frases gentis, exactamente como a energia que nos vendem. Que nos vendem! E o certo é que pagamos com lingua de palmo! Puêra!...  
— E de cada vez, em cada ano que passa, vem mais gente. Só é pena é não haver alojamento para todos. O que fazia cá falta era uma pousada, um hotel ou uma pensão residencial.  
— E pergunto aos meus boídes: iremos viver eternamente assim, sem energia capaz? Dando cabo dos olhos, do fígado e dos electrodomésticos? Quem me paga agora o arranjo do frigorífico? Quem?  
— A branca noiva do mar é mesmo interessante...  
— Caramba!... Acaba com isso, raio. Então estou para aqui a falar da electricidade que não presta, do meu frigorífico avariado, e ele a dar-lhe com o turismo! Xiça!... Não tens mais nada a dizer?  
— ... e pitoresca.

Reis d'Andrade



a 7 de setembro  
começa a corrida ao "13"  
-prepare-se para ganhar!

Vai ganhar a dois carrinhos. No prémio e na aplicação das receitas do Totobola em obras de interesse colectivo. Jogue no Totobola.

15ª época  
 totobola  
ganha você e ganha o país!

NO CASINO de MONTE GORDO  
 Sr. FELIZ E Sr. CONTENTE  
DE 11 DE SETEMBRO A 17 DE SETEMBRO  
CASINOS DO ALGARVE

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro  
 Construídos por: APM R. Convento da Sr.ª da Glória, 25 Telef. 63179 — LAGOS

# POSTAIS DE ROMA

## Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

de levar-nos-ia muitos dias, de que de modo algum dispnhamos para ver tudo. Assim, fomos olhando, pasmado, pensando em como fora possível criar e reunir tanta beleza, sem imaginarmos o que nos estaria reservado para dentro em breve. Os por vezes labirínticos corredores do museu iam-nos levando, quase sem darmos por isso, rumo à sua mais procurada dependência, a Capela Sixtina, onde acabámos por chegar, alertado por avisos gravados, em vários idiomas, de que nos íamos aproximando e não deveríamos usar «flash» nas máquinas fotográficas.

Quando finalmente e cheio de curiosidade, entramos na Capela, deu-nos esta impressão de estarmos no sector central de uma das mais belas igrejas algarvias, sector não muito bem iluminado e que umas «coisas» que se viam pintadas no tecto e nas paredes um pouco mais faziam escurecer. Depois, fincámos os pés no chão, olhámos a preceito para as «coisas», e não saímos de lá se não ao fim de umas horas, pois aquilo ultrapassava, de longe, tudo o que em matéria pictórica até então tínhamos visto. Estávamos diante dos célebres «frescos» de Miguel Ângelo, que cobriam todo o tecto, culminando com as cenas do «Juízo Final», estas ocupando uma das frentes da Capela. Nos lados tínhamos uma série de quadros de Botticelli, Ghirlandajo e outros, todos eles magníficos, mas que o maravilhoso trabalho de Miguel Ângelo conseguia deixar na penumbra. Aquilo, em arte, é qualquer coisa de que só os sentidos se dão conta, tornando-se difícil encontrar palavras para uma válida descrição.

Os guardas da Capela bem insistiam com o público para que se comportasse como se estivesse no interior de um templo, pedindo amude, e em alta grita, silêncio e compostura, mas as centenas de visitantes, estafados da maratona que a visita ao museu representava, breve esqueciam as recomendações, falando e sentando-se, ou estirando-se no pavimento, pois os bancos existentes nem de longe davam para todos, e usando «flashes» com tal frequência que nos deixava crer que ninguém respeitava o aviso à entrada.

O museu tem restaurante, género «self-service», e nele petiscámos antes de dar mais umas voltas. Os géneros ali à venda eram baratos, se comparados com os das casas do exterior, mas o mesmo não podemos dizer da casa anexa onde se vendia lembranças, na qual a exploração era desenfreada, indo os preços muito além das tabelas (já altas) de todos os estabelecimentos romanos que antes ou depois visitámos.

C. da R.

(Conclusão da 1.ª página)

o natural prazer de evocarmos, ao escrever, as condições que a tornam numa das mais concorridas do País, sem que por isso deixe de ser uma das melhores da Europa.

Já aqui referimos, não há muito, algo do que Monte Gordo tem e um pouco do que precisa, para que se não torne em desinteresse a curiosidade que à sua volta se gera. Hoje acrescentaremos: Monte Gordo carece urgentemente de limpeza, sob pena de poder tornar-se em repulsa aquilo que até agora tem sido atracção. Há lixo demasiado em algumas das suas ruas e na própria praia existe uma exposição permanente de imundície, patente a todos os que a visitam, a acompanhar os cento e tantos metros do paredão onde começam, no lado poente, os parques de estacionamento.

Urge olhar (e remediar) situações como esta, que, sem o parecerem, contribuem para aumentar o desleixo por tudo o que, na aldeia-praia se prende à necessidade de asseio, e para minar a boa reputação de que ainda hoje muito justamente goza uma das mais reputadas regiões balneares do País. — C. da R.

## FÉRIAS NO ALGARVE

Se deseja passar férias no Algarve, visite-nos pois temos para vender apartamentos de construção superior com caixilharia de alumínio, frentes forradas com Mosaico Vitrificado Valadares. A 600 metros da Praia da Rocha. Preço desde 340 mil escudos. Facilita-se pagamentos. Telefone 24388 de Portimão.

## Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.



**Casinos do Algarve**  
programa até 3 de Set.

<p>o sensacional cançonetista americano <b>CHUCK BEDFORD</b> o espectacular <b>GALI GALI</b> o ballet <b>KALEIDOSCOPE 75</b> e o Conjunto do Casino <b>ALVOR PRINCESS DAYANA</b> strip-tease</p>	<p>a vedeta da peça Hair <b>MARSHA HUNT</b> o ilusionista Português <b>SERIP</b> o ballet <b>THE CUBAN FOLIES</b> e o Conjunto do Casino <b>VILAMOURA AMBRE ET TANAGRA</b> strip-tease</p>	<p>a famosa <b>PEARLY GATES</b> os ilusionistas finlandeses <b>RAIMO PATRONEN &amp; PARTNER</b> o ballet <b>THE GAUCHOS DANCERS</b> e o Conjunto do Casino <b>M.º GORDO RACKELE OKLAHOMA</b> strip-tease</p>
ALVOR-TEL. (0-082) 2 31 41 AS 23H30M-SHOWS P/MAIORES DE 13 ANOS. AS 01H30M STRIP-TEASE-INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS Sala de máquinas-acesso livre a maiores de 21 anos-Sala de jogos-diariamente das 17 h. às 3 h.	VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86	MONTE GORDO-TEL. (0-081) 4 22 24

## Quistos e tumores do Reino do Pacheco

(Conclusão da 1.ª página)

que os Pides e bufos continuam bem organizados, convenientemente fugitivos. Lemos — e meditamos — que um representante da Comissão Social, nos acontecimentos dos Açores, viu principalmente a especulação de uma imprensa sectária e irresponsável e um folclore apetitoso que a alguns agrada preservar. E pasmamos com um general altamente no activo que, em duas penadas, condena o V Governo, que o Chefe de Estado acabara de empossar, e o Primeiro Ministro vinha de homenagear. E o mesmo general, ecoando a substancial análise de certos socialistas, explica que, se o céu cai na cabeça dos comunistas, a culpa é destes que andam com o crânio de fora, militantes e activos como nunca.

Enfim, poderíamos continuar com tantos outros relatos de disfarces, de incoerências de manipulações. Mas não queremos acabar neste tom desesperado. Também há sinais encorajantes e agora creio que a esperança vai para o Norte. Com efeito, diz-me um conhecido observador político, as forças militarizadas (GNR e PSP) estão na jogada: um comunicado do seu comando conjunto fez-nos saber que é sua obrigação darem-se conta de que vai pelo País. Assim, depois de fiscalizarem trabalhadores que aderiram à movimentação da Inter-sindical, tudo indica que aquelas corporações vão dedicar-se à repressão da vaga de crimes que alastra no Norte. Confiemos... A menos que sejam boatos dos jornais ou calúnias dos partidos, os relatos sobre situações de passividade e indiferença das mesmas forças...

J. L.

**NO CASINO de VILAMOURA**



**Sr. FELIZ E Sr. CONTENTE**

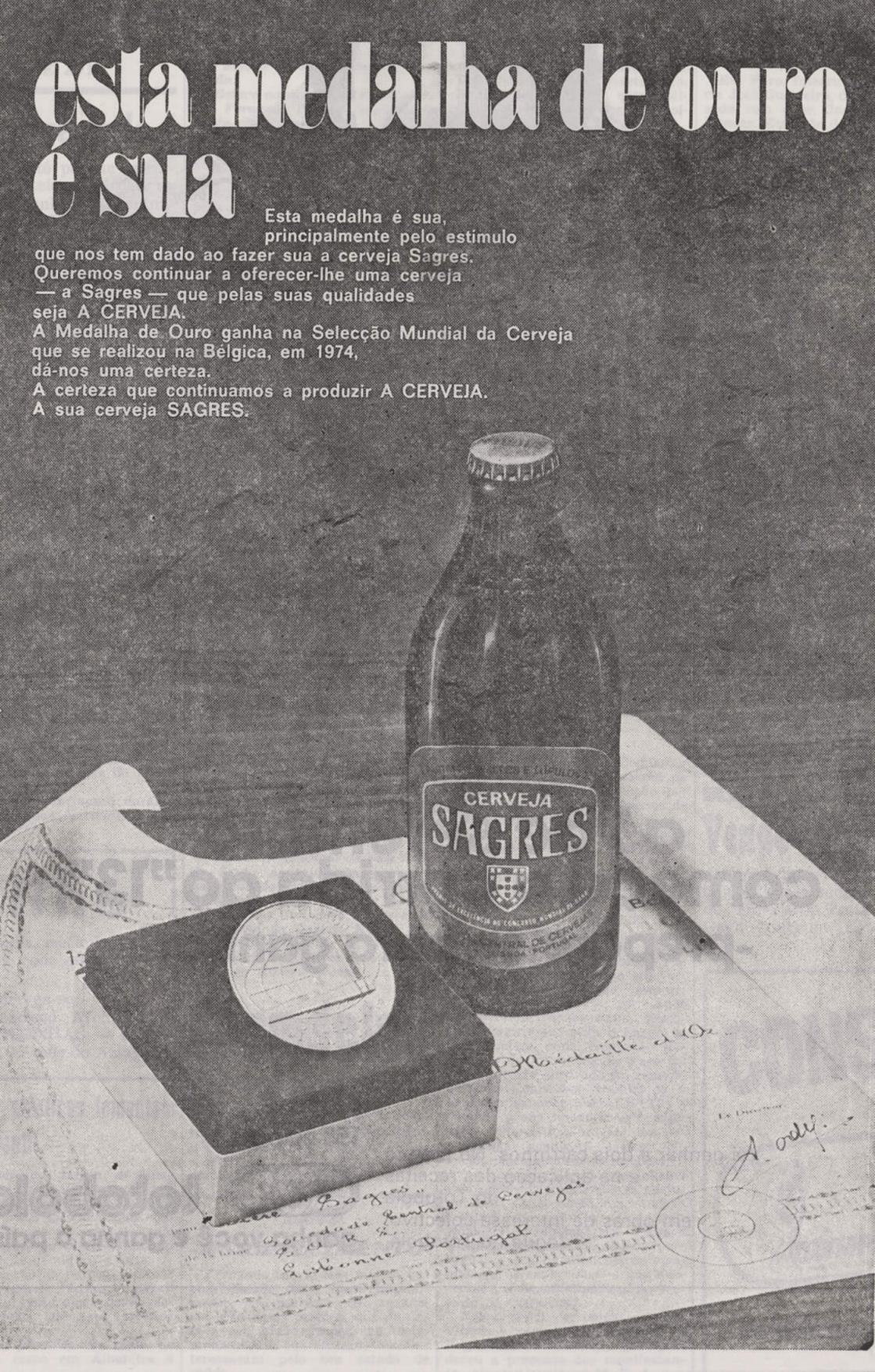
DE 28 DE AGOSTO A 3 DE SETEMBRO



CASINOS DO ALGARVE

# esta medalha de ouro é sua

Esta medalha é sua, principalmente pelo estímulo que nos tem dado ao fazer sua a cerveja Sagres. Queremos continuar a oferecer-lhe uma cerveja — a Sagres — que pelas suas qualidades seja A CERVEJA. A Medalha de Ouro ganha na Selecção Mundial da Cerveja que se realizou na Bélgica, em 1974, dá-nos uma certeza. A certeza que continuamos a produzir A CERVEJA. A sua cerveja SAGRES.



## Sessão de esclarecimento da Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA)

A delegação de Vila Real de Santo António da ADFA convida os seus sócios e o povo em geral, a assistirem a uma sessão de esclarecimento a realizar hoje às 21,30 horas na sala do Lusitano Futebol Clube, com a presença de alguns camaradas da direcção.

## SESSÕES DE ESCLARECIMENTO DO M. R. P. P. EM TAVIRA E VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Precedidas da habitual propaganda, caracterizada pela extrema profusão de cartazes e pinturas de parede que primam pelo colorido e pela perfeição estética, o que leva a considerar que existem no M. R. P. P. exímios executantes, este Movimento, que se reivindica de marxista-leninista-maoista, realizou em 8 e 10 deste mês, respectivamente em Tavira e Vila Real de Santo

António, duas sessões de esclarecimento. Aguardadas com certa expectativa, dado que o M. R. P. P. ainda não tinha desenvolvido actividade desse género na região, ela viria de certo modo a gorar-se pois a prevista presença do secretário-geral Arnaldo Matos, apodado de «grande dirigente e educador do proletariado português» e famoso pelo seu extremo fôlego como orador (pede meças a Vasco Gonçalves), não se viria a verificar. Na sessão de Tavira, a falta daquele dirigente foi colmatada por um dos «delfins» do M. R. P. P., Saldanha Sanches, director do «Luta Popular».

Quanto ao conteúdo das sessões, foi caracterizado por análises da situação actual e foi a reafirmação de que «a revolução está no ordem do dia» e que a mesma «marcha a todo o vapor». As invectivas do M. R. P. P. incidiram principalmente sobre o P. C. P. a quem acusam de «social-fascista» e de «agente de social-imperialismo soviético». Também não foram poupados outros partidos ou organizações, mesmo as da chamada extrema-esquerda, invariavelmente tratadas como «grupelhos neo-revisionistas». Tais acusações viriam a suscitar grande controvérsia em Vila Real de Santo António, onde Saldanha Sanches já não esteve presente, sendo a mesa constituída por membros do núcleo local e outros de Olhão que viajaram em excursão acompanhados de aguerrida e numerosa claqué que enchia por completo as primeiras filas da sala. Findas as intervenções, uma das quais teve por tema a situação dos pescadores, e iniciado o período de debate, militantes da F. E. C. (m-l) insurgiram-se contra as considerações tecidas a respeito do seu partido, que consideraram «provocatórias». Desafiaram a mesa a fundamentá-las e colocaram um certo número de questões, às quais a dita mesa não respondeu, ou fê-lo atabalhoadamente.

«O carácter oportunista e provocatório do M. R. P. P. — disse a certa altura um elemento da F. E. C. — fica bem patente quando eles, sem qualquer implantação aqui em Vila Real de Santo António, aparecem de pára-quedas e desatam a caluniar e dividir os trabalhadores que lutam pela fundação do verdadeiro Partido Comunista e pela revolução popular, espalhando-lhes a confusão nos espíritos». A partir daí a discussão acalorou-se, com intervenções de parte a parte, discussão essa que prosseguiria na rua mesmo após a mesa ter dado como encerrada a sessão, que contou com a presença de aproximadamente centena e meia de pessoas.

Esta série de comícios do M. R. P. P. culminou com um comício em Olhão no dia 18, que contou com a presença, então sim, de Arnaldo Matos. — M. R.

Móveis para exteriores, em fibra de vidro



Fabricantes: **APM**

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25  
Tel. 63779 — LAGOS

### Apartamentos

Vendem-se, 3 assoalhadas. Trata o próprio: José de Sousa Pereira, Estrada da Penha, 180-1.º — Faro — telefone 24499.

# CORREIO de LAGOS

## OS SERVIÇOS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO ACTUAM EM BENEFÍCIO DA PRODUÇÃO

Porque revolucionar a agricultura não é tarefa fácil, havendo que aproveitar todos os que pela sua forma de ser e agir têm conseguido o aumento de produção, foi-nos grato saber que o SADA, apesar de ter informações em desabono de pessoa que tem arrendadas propriedades do sr. José Augusto de Brito Cabral, uma vez concededor das actividades do reideiro, se mostra na disposição de não consentir que se quebre o andamento das operações em curso para mais e melhor produção, relativamente a estas. Temos conhecimento de que propriedades em litígio, pertencendo a empresas em estado duvidoso, outrora exploradas por pessoa que agiu como quinteiro sem cultivo rentável, estando presentemente entregues a pessoa que as trata convenientemente, estão a ser invadidas por aquele, com possível prejuízo para a produção.

Os litígios, arrastando-se, em casos como o presente, podem até originar ataques pessoais e como há absoluta necessidade de estimular os que produzem, ser-nos-ia grata a intervenção do SADA no sentido de solução que anime os poucos que ainda lutam para se arrancar da terra o que carecemos para a nossa manutenção.

## A FILARMÓNICA E O RANCHO FOLCLÓRICO VIRÃO A BENEFICIAR DOS CONTACTOS COM AS FORÇAS ARMADAS?

Em 19 deste mês, as Forças Armadas, cumprindo o prometido fizeram projectar na Casa da Cultura, diapositivos referentes à banda militar de Queluz e instrumentos musicais, alguns pouco vulgares, que, acompanhados de música gravada, com explicações de entendido na arte dos sons, por sinal componente da citada Banda, produziram benéficos e agradáveis efeitos nas poucas pessoas presentes à sessão.

Finda esta, seguiu-se troca de impressões entre o representante das Forças Armadas, o presidente da direcção da Filarmónica 1.º de Maio e o ensaiador do Rancho Folclórico de Lagos, das quais concluímos que está presente em todos, vontade de algo fazer em prol da música e folclore, tendo o primeiro tomado algumas notas com vista a expor a difícil situação dos agrupamentos.

Dado, porém, que a situação económica do País é precária, e que existem no Hotel de Lagos pessoas que procuram boicotar a acção dos que no Clube Marítimo têm lutado para manter o Rancho Folclórico, chegamos a duvidar de que a participação das Forças Armadas resulte tão benéfica como seria para o desejo, no sentido de Lagos vir a ter uma escola de música que a todos honre.

Enquanto há vida, há esperança, já diziam os nossos avós, e como o Rancho e a Filarmónica ainda vegetam, e as Forças Armadas estão empenhadas em apoiar os grupos musicais que existem, procuremos desenvolver, especialmente nas camadas jovens o gosto pelas coisas de cultura.

## A LUAR ESFORÇA-SE POR CULTURA E ARTE

A convite da Luar, foi-nos dado assistir à exibição do filme boliviano «A coragem do Povo», no Centro Cultural da Figueira, freguesia de Budens, em 23 deste mês, cuja projecção não teve o realce devido por deficiências na corrente eléctrica. Antes, na sede do núcleo de Lagos, constatámos que se esforçam pelas coisas de cultura e arte, tendo já em funcionamento aulas de alfabetização, música e escultura.

Tudo isto tem muito valor, mas teria mais se as casas da Figueira ou de Lagos, não tivessem sido ocupadas abusivamente, formulando nós votos para que tudo se encaminhe no sentido de posse legal, dado que os projectos idealizados para dinamizar as massas justificam procedimentos judiciosos.

## A COMISSÃO DE MORADORES DA ZONA 1, DEFENDE A ELIMINAÇÃO DA «MACHOU»

Porque os centros de corrupção estão todos a mais e a «Machou» a que bastas vezes nos temos referido, não deixa de estar incluída

no grupo, foi-nos grato saber que a Comissão de Moradores da Zona 1, em sessão pública na Casa da Cultura no passado dia 11, defendeu acaloradamente a sua eliminação.

Ao fazê-lo, teve em atenção o prejuízo, que o seu funcionamento causa às pessoas que moram nas proximidades, que, presentemente, já são bastantes, e mais passarão a ser quando estiver concluído o prédio fronteiriço, para dezenas de inquilinos.

Acresce que a Imprensa, ao referir-se à droga no Algarve, não tem poupado Lagos e os centros onde se suspeita que tão nociva prática se verifique.

Confiamos pois em que a Comissão Coordenadora das Comissões de Moradores de Lagos se empenhe na concretização do defendido pelos da Zona 1, porque a existência da «Machou» afecta toda a cidade.

Este prejudicial centro mudou de nome por ter mudado de proprietário, que foi francês e agora é inglês, mas para os lacobrigenses será sempre a «Machou» que desejam ver extinta.

## OS INCÊNDIOS NO CONCELHO DE LAGOS MULTIPLICAM-SE

Nas últimas semanas, têm-se multiplicado os incêndios no concelho de Lagos. No dia 25 tivemos conhecimento de um, próximo da povoação de Espiche, outro em Monte Judeu, próximo de Barão de S. João, e outro em Lagos num «pronto a vestir» junto ao edifício da Câmara Municipal. Este atribui-se a curto-circuito, casual o de Espiche, e a fogo posto o de Monte Judeu. A verdade porém não é fácil apurar, sendo de lastimar que estes factos se verifiquem com tanta frequência.

Joaquim de Sousa Piscarreta

## Há urgente necessidade de união

(Conclusão da 1.ª página)

depassado e enfraquecido, com séria ameaça de a destruir completamente, a «Revolução dos Cravos» que, em 25 de Abril de 1974, o M. F. A. ofereceu ao povo português. Por isso, cremos que é um dever, imperioso e urgente dever, que se forje, seja à custa do que for, a unidade do povo trabalhador, através das suas organizações sindicais, das suas organizações políticas, das suas organizações de bairro, de fábrica e de aldeia, e destas numa estreita aliança e actividade revolucionária com o M. F. A., braço armado do povo, numa revolução a caminho do socialismo.

A unidade é tão necessária à vitória como, para os homens, o ar

que se respira, a água que se bebe, o abraço que se deseja para se ser feliz.

15/8/75

A. Vicente Campinas

## Vende-se

Horta, na Luz de Tavira, com moradia e pomar. Boa localização e bom terreno.

Trata na Travessa da Caridade, n.º 10 — TAVIRA.

## Câmara Municipal de Vila Real de Santo António ANÚNCIO

Torna-se público, que esta Câmara Municipal aceita propostas, até às 17 horas, do dia 15 de Setembro próximo, para adjudicação de CONCESSÃO DE UM SERVIÇO DE TRANSPORTES COLECTIVOS URBANOS na área da sede deste concelho.

Depósito provisório . . . . . 5 000\$00

O programa de concurso e o respectivo caderno de encargos encontram-se patentes na Secretaria Municipal, podendo ser consultados por qualquer interessado dentro das horas de expediente.

Vila Real de Santo António, 23 de Agosto de 1975.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Joaquim Batista Pedro Correia

# Liberdade às quatro rodas!



## Renault 4

**Tome descontraidamente, o seu lugar de condutor:** Confortável, não é verdade?

— O desenho dos assentos foi estudado por fisiologistas.

**Faça a ligação e arranque:** Que tal? Maleável, com genica, tal como você gosta — Motor de 852 cm, velocidade: 110 Km/h.

**Siga para a estrada:** Vá reparando nas qualidades de estradista do Renault 4.

Que nervo! E que segurança? — Tracção à frente. Travões com repartidor de pressão.

**Entre em terrenos difíceis:** O Renault 4 ri-se dos maus caminhos — Suspensão por barras de torção, de grande elasticidade e resistência.

**Abra a 5a. porta:** Repare na quantidade de volumes que pode transportar! . . . 296 dm3 a 1185 dm3, por rebatimento do banco traseiro.

Ao fim de uns milhares de Kilómetros faça contas: Sem lubrificação. Mudança de óleo cada 5.000 Km. Pouco consumo. Uma verdadeira economia.



### Livre-se de preocupações com o automóvel.

## UTIC-FILIAL

Rua General Teófilo da Trindade

### FARO



**Viva despreocupado**  
**Empregue o seu capital**  
**Cesário & C.ª, Lda.**  
**EXISTE PARA O SERVIR**  
**Vende, compra e troca**  
**MORADIAS**  
**ANDARES**  
**APARTAMENTOS**  
**em regime de propriedade horizontal**  
**Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos**  
**Sede: Rua José de Matos, 33**  
**Telefs. 26216 ou 25998 de FARO**

## Pretende-se a promoção do turismo algarvio em Espanha

(Conclusão da 1.ª página)

a «Semana Gastronómica em Madrid», a participação na Hogarotel, em Novembro, em Barcelona e onde disporíamos de quatro stands, dos quais um dedicado ao Algarve, manifestações culturais, desportivas, etc., as quais serão aproveitadas na íntegra para promoção turística. Recordar-se que ao longo deste ano se efectuou uma promoção itinerante que englobou várias

zonas de Espanha e que constou da apresentação de filmes, reuniões com agentes de viagens e órgãos informativos e de ampla campanha de sensibilização que englobou distribuição de «posters», informações na Imprensa e Rádio, campanha que ultrapassou todas as expectativas.

Motivações específicas são as que se relacionam com o desporto, com relevo para o ténis, golfe e náutica e a arte (festivais de cinema e de música). A questão dos «charters», da ponte sobre o Guadiana, de uma íntima colaboração das entidades privadas, um profissional de turismo que possa «montar a máquina para vender turismo», a necessidade de tabelas uniformes para as unidades hoteleiras, (considerada impossível de realização, na prática, dado o diferente tratamento das unidades nacionalizadas, em auto-gestão ou sob administração normal), a plena e imediata definição de uma política de turismo e a elaboração de um «package» para Espanha, foram pontos focados na prolongada reunião.

As carências da região, em especial no que se refere a infra-estruturas urbanísticas e situações desagradáveis criadas, estiveram na ordem do dia e foram motivo da intervenção de vários hoteleiros.

A finalizar, constituiu-se uma comissão da qual faz parte o chefe do Distrito e representantes dos diversos sectores ligados à actividade turística para intervenção junto do Governo no sentido de se encontrarem soluções para os problemas abordados.

## Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.

As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º — Frente — Telef. 2 35 28

PORTIMAO

### NO CASINO de ALVOR



Sr. FELIZ E Sr. CONTENTE

DE 4 DE SETEMBRO A 10 DE SETEMBRO



CASINOS DO ALGARVE

## Vivenda

Na Manta Rota, a 500 metros da praia.

Construção 1973, 120 m2, 3 quartos, sala comum, 2 casas de banho, terraço, quintal com 700 m2 ladrilhados, todo murado, poço e telefone. Vende-se.

Trata Humberto C. Silva — telefone 95164 — MANTA ROTA — V. N. de Cacela.

ESPIRAL - C/1/75

NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 16 do mês corrente, lavrada de fls. 20 a 29, v. do livro n.º C-84, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída, sob a forma de sociedade anónima de responsabilidade limitada, uma sociedade cooperativa, que se regerá pelos seguintes:

## ESTATUTOS

### Capítulo I

DENOMINAÇÃO, SEDE, DURAÇÃO E OBJECTO

#### Artigo primeiro

É constituída e reger-se-á pelos presentes Estatutos uma cooperativa operária de produção, sob a forma de sociedade cooperativa anónima de responsabilidade limitada, que se denominará «Sociedade Cooperativa Operária Louletana da Construção Civil, Sociedade Cooperativa Anónima de Responsabilidade Limitada», e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

#### Artigo segundo

A Cooperativa tem a sua sede em Loulé e domicílio na Rua Diogo Lobo Pereira, trinta e seis, rés-do-chão, desta vila e freguesia de São Clemente.

Parágrafo primeiro — A sociedade poderá estabelecer sucursais ou quaisquer outras instalações fora da sede, de acordo com as suas necessidades.

Parágrafo segundo — Só poderá ser alterado o domicílio e sede social por decisão da Assembleia Geral.

#### Artigo terceiro

O objecto social é o exercício de actividades relativas à construção civil, obras públicas, obras de urbanização, assim como quaisquer outras que, no seu desenvolvimento, a cooperativa delibere abarcar.

### Capítulo II

CARACTERISTICAS E ORIENTAÇÃO

#### Artigo quarto

É uma associação progressista, rege-se por princípios democráticos e não exige que os seus sócios pertençam a qualquer religião ou ideologia política.

### Capítulo III

CAPITAL E AÇÕES

#### Artigo quinto

O capital social, no valor mínimo de mil escudos, já realizado, é variável, ilimitado e representado por ações nominativas de cem escudos cada uma.

#### Artigo sexto

Cada sócio só poderá subscrever uma acção.

### Capítulo IV

CANDIDATOS A SÓCIOS, SÓCIOS E RELAÇÕES ECONOMICAS

#### Artigo sétimo

Considera-se sócio da cooperativa todo e qualquer indivíduo que por forma directa ou indirecta esteja ou venha a estar ligado ao ramo da construção civil, e como tal, seja admitido pela Assembleia Geral e que se comprometa perante a mesma que aceita os princípios democráticos por que se rege a cooperativa.

#### Artigo oitavo

Poderão trabalhar no âmbito da cooperativa produtores não sócios, que serão considerados candidatos a sócios, não dispondo de direito a voto em Assembleia Geral.

Parágrafo primeiro — Aos candidatos a sócios, do ponto de vista da sua inserção produtiva e económica na cooperativa, aplicam-se todas as disposições referentes aos sócios.

Parágrafo segundo — Nenhum candidato a sócio poderá exercer actividade produtiva na cooperativa sem se tornar sócio, passados sessenta dias de candidatura.

#### Artigo nono

O direito de voto em Assembleia Geral é reservado aos sócios que exercem actividades produtivas na sociedade.

Parágrafo primeiro — É suspenso o direito de voto em Assembleia

# Sociedade Cooperativa Operária Louletana da Construção Civil, S. C. A. R. L.

## Secretaria Notarial de Loulé

### 1.º CARTÓRIO

Geral aos sócios que estejam há mais de quinze dias sem actividade produtiva na sociedade.

Parágrafo segundo — A actividade produtiva demonstrar-se-á pela existência de créditos provenientes da produção.

#### Artigo décimo

Os sócios da cooperativa, na medida em que exerçam actividade produtiva regular na sociedade, não poderão trabalhar em regime livre, ou seja, por sua conta e iniciativa, fora do âmbito da cooperativa, exceptuados, porém, os empregos em empresas públicas ou privadas, onde prestem serviço.

Parágrafo único — Os sócios com actividade produtiva regular na sociedade obrigam-se a realizar através desta todo o trabalho que possam angariar.

#### Artigo décimo primeiro

Os produtores da cooperativa, sócios e candidatos, são creditados pela sua produção nas obras e serviços em que intervierem, na base dos valores remanescentes dessas obras e serviços, uma vez deduzidos os seus custos directos e os custos indirectos estimados.

Parágrafo primeiro — Consideram-se custos directos todos os custos dos trabalhos no local, incluindo materiais e máquinas.

Parágrafo segundo — Consideram-se indirectos todos os restantes, incluindo os necessários ao funcionamento da cooperativa, tais como renda de instalações, despesas de escritório, etc.

#### Artigo décimo segundo

Os critérios de distribuição dos valores remanescentes indicados no artigo anterior, serão acordados entre os produtores dessas obras e serviços, ou, na ausência de acordo, por decisão da Direcção da sociedade ou Assembleia Geral.

#### Artigo décimo terceiro

Uma percentagem dos créditos provenientes da produção será deslocada para uma conta de fundos sociais — Fundo Associativo — conta que para efeitos estatísticos terá desdobramento nominativo. Esta conta constitui o suporte de toda a capacidade de investimento e liquidez da sociedade.

Parágrafo único — Essa percentagem será fixada em Assembleia Geral e só poderá ser alterada por decisão da Assembleia Geral.

#### Artigo décimo quarto

O remanescente dos créditos provenientes da produção de sócios e candidatos, uma vez cativada a percentagem para o fundo de reserva legal, e Fundo Associativo, será transferido para contas correntes nominativas de sócios e candidatos.

#### Artigo décimo quinto

Os levantamentos dos sócios e candidatos, por via da sua produção no âmbito da cooperativa processar-se-ão por débito da conta indicada no artigo anterior.

#### Artigo décimo sexto

Os produtores da cooperativa eleitos para os corpos gerentes e que nestes, pelas necessidades do conjunto, não possam intervir na produção directa, serão creditados por importâncias equivalentes à média dos créditos dos mais qualificados, de todos os produtores directos.

Parágrafo único — Essa percentagem será fixada pela Assembleia Geral.

#### Artigo décimo sétimo

Os produtores da cooperativa que trabalham nos serviços administrativos ou noutros pontos de apoio indirecto à produção, serão creditados por importâncias cuja relação com os ordenados previstos no contrato colectivo de trabalho, para a categoria profissional correspondente, respeitem a relação existente entre os levantamentos médios dos produtores directos e os ordenados previstos no contrato colectivo de trabalho, da categoria profissional destes.

#### Artigo décimo oitavo

Os sócios e candidatos com actividade produtiva regular na socie-

dade, poderão efectuar levantamentos mensais por débito de conta-corrente, na base média dos créditos mensais disponíveis durante doze meses ou número de meses a acordar.

Parágrafo primeiro — Resultando do jogo das médias a acumulação de saldos positivos ou negativos na conta-corrente a média aritmética será efectuada por percentagens correctoras.

Parágrafo segundo — A direcção da cooperativa poderá tomar medidas para a suspensão dos levantamentos por média, caso uma baixa de produção avolumar um saldo negativo.

#### Artigo décimo nono

Os custos directos das obras e serviços, no caso de os consumos de materiais passarem por armazém, serão, caso necessário arbitrados pela direcção da cooperativa.

Parágrafo único — Caso se verificarem, em armazém, saldos contabilísticos superiores aos de inventário físico, a direcção da cooperativa poderá mandar debitar o diferencial aos produtores responsáveis por esses armazéns.

#### Artigo vigésimo

A cooperativa terá uma conta de flutuação de custos indirectos da produção.

Esta conta será debitada pelas despesas gerais da cooperativa e creditada por imputação às obras e serviços, em percentagem igual, incidindo sobre o valor da factura, deduzidos os custos directos.

Essa percentagem constituirá uma estimativa de incidência dos custos indirectos nas obras e serviços.

#### Artigo vigésimo primeiro

Sendo a Sociedade Cooperativa Operária Louletana da Construção Civil, uma cooperativa de produção, em que a cobertura das despesas gerais e a capacidade de suportar investimentos provêm da produção, tem a direcção da cooperativa obrigação de zelar para que cada um dos produtores da cooperativa assegure, com a sua produção, a cobertura dessas despesas e a formação desse suporte. A direcção da cooperativa deverá, em função das necessidades do conjunto, exigir como contrapartida do direito de trabalhar no âmbito da cooperativa, uma quota mínima de produção.

#### Artigo vigésimo segundo

Sendo a Sociedade Cooperativa Operária Louletana da Construção Civil uma cooperativa de produtores em regime livre, mas arastando a produção de cada um, consequências sobre o conjunto, deverá a direcção da cooperativa zelar para que a actuação produtiva de cada um dos elementos não comprometa o conjunto.

Parágrafo único — Cada produtor é responsável pelos prejuízos que provoque, em obras, em equipamento, nas instalações. Esses prejuízos poderão ser debitados aos responsáveis.

#### Artigo vigésimo terceiro

O sócio ou candidato que deseje exonerar-se da sociedade tem direito a fazê-lo, sendo o acerto de contas efectuado em relação ao fim do ano social em que ocorrer essa exoneração.

#### Artigo vigésimo quarto

Só a Assembleia Geral tem poderes para exonerar um sócio ou candidato. A direcção da cooperativa poderá suspender um sócio ou candidato, mas a decisão de o exonerar terá de ser ratificada em Assembleia Geral.

#### Artigo vigésimo quinto

Os sócios e candidatos que pelo seu comportamento desprestigiar a cooperativa ou atentarem contra a sua democracia interna, depois de devidamente apreciadas e comprovadas as infracções praticadas, serão excluídos em Assembleia Geral.

Parágrafo único — Em caso de suspeita de verificação das circuns-

tâncias descritas atrás, a requisição de qualquer dos sócios, a direcção elaborará um relatório sobre o comportamento do sócio ou sócios para ser apreciado pela Assembleia Geral que deliberará sobre a sua manutenção ou exclusão.

#### Artigo vigésimo sexto

Ao sócio ou candidato exonerado serão lançados em conta, além de créditos de produção, eventualmente ainda não contabilizados:

Primeiro — O valor das acções liberadas;

Segundo — A sua quota parte no saldo da conta de flutuação de custos, segundo o balanço do último ano em que desenvolveu actividade produtiva no âmbito da cooperativa, em função da sua quota parte no fundo associativo acusado nesse mesmo balanço.

Terceiro — A sua quota parte nos saldos previstos no parágrafo único do artigo décimo nono nos armazéns em que seja responsável.

Quarto — Prejuízos da sua responsabilidade, previstos no parágrafo único do artigo vigésimo segundo.

#### Artigo vigésimo sétimo

O sócio ou candidato exonerado poderá levantar o saldo a seu favor em conta corrente, uma vez efectuados os lançamentos de regularização previstos no artigo anterior.

Parágrafo primeiro — A sociedade poderá pagar as verbas indicadas no corpo deste artigo em prestações que não excedam a média mensal dos créditos disponíveis resultantes da produção do sócio exonerado, durante os últimos três anos de actividade de sócio ou candidato.

Parágrafo segundo — O sócio ou candidato exonerado, cuja conta corrente se apresente devedora, poderá pagar esse débito em prestações equivalentes às indicadas no parágrafo anterior.

Parágrafo terceiro — Cada uma das prestações referidas nos dois parágrafos anteriores terá vencimento, sucessivamente, no último dia dos meses subsequentes à exoneração se tornar efectiva.

#### Artigo vigésimo oitavo

Uma percentagem dos fundos associativos formados durante o exercício e a totalidade dos fundos associativos dos elementos excluídos, reverterão a favor de um organismo representativo de cooperativas de produção, em que a Sociedade Cooperativa Operária Louletana da Construção Civil, esteja filiada.

Parágrafo primeiro — Essa percentagem será definida em Assembleia Geral.

Parágrafo segundo — As condições de utilização dos fundos, por essa via formados, serão ajustadas entre as cooperativas, que integrem nos Estatutos esta mesma norma de tratamento dos fundos associativos.

### Capítulo V

DEVERES E DIREITOS DOS SÓCIOS E CANDIDATOS

#### Artigo vigésimo nono

São deveres dos sócios e candidatos:

a) Desempenhar com zelo e dedicação os cargos e serviços para que tenham sido indicados.

b) Cumprir e dar pleno desenvolvimento às disposições destes Estatutos e às determinações dos seus órgãos.

c) Participar activamente nas actividades em que tenham sido inseridos.

#### Artigo trigésimo

São direitos dos sócios e candidatos:

a) Participar nas actividades da cooperativa e na sua gestão democrática, em especial no sector em que estiverem integrados.

b) Eleger e ser eleito ou nomeado para os órgãos da cooperativa e para a representar em casos especiais.

c) Examinar as contas da cooperativa nas épocas devidas.

d) Propor candidatos a sócios.

### Capítulo VI

ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

#### Artigo trigésimo primeiro

A administração e representação da sociedade são confiadas a uma direcção, composta por um mínimo de cinco membros, eleitos anualmente pela Assembleia Geral.

Parágrafo primeiro — A assembleia geral elegerá de entre os membros da direcção um presidente ou director-geral.

Parágrafo segundo — A direcção reunirá obrigatoriamente uma vez em cada mês e sempre que seja convocada pelo seu presidente, quer por iniciativa própria, quer a pedido de qualquer dos directores ou do conselho fiscal.

Parágrafo terceiro — As deliberações da direcção só podem ser tomadas com a presença pessoal da maioria dos seus membros.

#### Artigo trigésimo segundo

A sociedade fica obrigada pelas assinaturas de dois directores.

Parágrafo único — A direcção poderá outorgar procuração a qualquer outro sócio.

#### Artigo trigésimo terceiro

Na ausência de organismo onde a cooperativa esteja filiada e que detenha a função revisora das contas, a fiscalização da sociedade é confiada a um conselho fiscal, composto por um mínimo de três membros, eleito anualmente pela Assembleia Geral, com as atribuições legais.

Parágrafo único — Este conselho fiscal, reunirá, obrigatoriamente, uma vez por trimestre e sempre que o respectivo presidente o convocar, quer por iniciativa própria, quer a pedido dos demais membros, quer a pedido da direcção ou de qualquer dos membros desta.

### Capítulo VII

ASSEMBLEIA GERAL

#### Artigo trigésimo quarto

A Assembleia Geral será o órgão soberano da cooperativa.

#### Artigo trigésimo quinto

As Assembleias Gerais realizar-se-ão, normalmente na sede social ou em local a indicar na convocatória e situado no mesmo concelho. Serão convocadas, por avisos publicados segundo as normas legais em vigor, com a antecedência de quinze dias, e por carta registada dirigida aos sócios, devendo mencionar-se o objecto da reunião.

#### Artigo trigésimo sexto

A mesa da assembleia geral compõe-se de um presidente, um primeiro e um segundo secretários, eleitos anualmente.

#### Artigo trigésimo sétimo

Compete ao Presidente dirigir os trabalhos da assembleia geral, ao segundo secretário elaborar as actas das suas reuniões e a ambos os secretários prestar a necessária colaboração ao presidente da mesa.

Parágrafo primeiro — Na falta ou impedimento do presidente da mesa, o primeiro secretário presidirá aos trabalhos e completará a mesa.

Parágrafo segundo — Verificando-se a falta ou impedimento de dois ou de todos os membros da mesa, competirá à Assembleia Geral eleger uma mesa, para exercer funções na reunião em que se verificar a falta ou impedimento aludidos.

#### Artigo trigésimo oitavo

A Assembleia Geral reunir-se-á ordinariamente uma vez em cada ano, no primeiro trimestre, para apreciação do balanço e contas do exercício anterior, parecer do conselho fiscal da sociedade, eleição dos corpos gerentes, movimento de

sócios e qualquer outro ponto previsto no ordem de trabalhos da convocação.

#### Artigo trigésimo nono

A Assembleia Geral extraordinária reunir-se-á sempre que a direcção, o conselho fiscal ou, pelo menos vinte e cinco por cento dos associados com um mínimo de cinco elementos, solicitem do Presidente a sua convocação com indicação precisa do objecto da reunião.

Parágrafo único — Só podem convocar a Assembleia Geral extraordinária os sócios com direito a voto.

#### Artigo quadragésimo

Os sócios poderão fazer-se representar por outro sócio junto da Assembleia Geral, mediante simples carta dirigida ao presidente da mesa.

#### Artigo quadragésimo primeiro

Quando, à hora designada no aviso convocatório, não estiver reunida a maioria do número de sócios com direito a voto, a Assembleia funcionará em segunda convocação, sessenta minutos depois, seja qual for o número de presentes.

Parágrafo único — As deliberações sobre a alteração dos Estatutos e dissolução da cooperativa, só serão válidas quando obtiverem o voto favorável, respectivamente, de cinquenta por cento e setenta e cinco por cento, de todos os sócios da cooperativa.

### Capítulo VIII

DISSOLUÇÃO, LIQUIDAÇÃO E DISPOSIÇÕES FINAIS

#### Artigo quadragésimo segundo

É permitida a reeleição, por uma ou mais vezes, para todos os cargos sociais.

#### Artigo quadragésimo terceiro

Em caso de dissolução, os bens e valores sociais remanescentes da liquidação, serão entregues a um organismo que represente cooperativas da produção, em que a Sociedade Cooperativa Operária Louletana da Construção Civil esteja filiada, ou, na sua ausência, a cooperativas de produção que respeitem a mesma norma destes estatutos.

Parágrafo único — A dissolução não se efectuará desde que, dez sócios a isso se oponham e decidam continuar com a cooperativa.

#### Assim o outorgaram.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé, 21 de Julho de 1975.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana



MADEIRA

8 dias . . . . . 2.900\$00

AÇORES

8 dias . . . . . 3.950\$00

MADEIRA e AÇORES

15 dias . . . . . 5.580\$00

TORREMOLINOS

8 ou 15 dias . . . 1.970\$00

CANÁRIAS

8 ou 15 dias . . . 3.980\$00

MAIORCA

8 ou 15 dias . . . 4.050\$00

LONDRES

4 a 15 dias . . . 3.350\$00

ROMÉNIA

8 dias . . . . . 7.900\$00

Informações e inscrições

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

**STAR**

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Luanda

R. CONSELHEIRO BIVAR, 36

TELEF. 23.986 - FARO

## Vende-se casa

Na Rua do Brasil, n.º 65

— Vila Real de Santo António.

Informa telefone 190.

# Actualidades desportivas

## FUTEBOL

### O Olhanense foi segundo no Troféu de Alcabete

A despeito de derrotada na final pelo Espanhol de Castellon, a equipa do Sporting Olhanense marcou boa presença no Troféu «Cidade de Alcabete», com que inaugurou a sua digressão por terras de Espanha.

No encontro inicial, contra o Alcabete, o Olhanense venceu por 1-0, qualificando-se deste modo para o jogo da final. Utilizando sempre uma oportuna tática contra-atacante, os algarvios alcançaram um golo aos 75 minutos, por Pintado. A defesa da turma de Olhão constituiu obstáculo intransponível para os donos da casa, e garantiu deste modo a presença no encontro da final.

Foram finalistas o Espanhol de Castellon, que venceu o Santander, e o Olhanense. O resultado foi favorável aos espanhóis por 5-1, vencendo estes já ao intervalo por quatro golos sem resposta. O tento da equipa portuguesa foi obtido

#### Comentários de João Leal

por Fernando, aos 67 minutos, na transformação de um castigo. Pelos vencedores marcaram Cioffi (2), Yaura (2) e Tonin.

Entretanto, ao longo da semana, o Olhanense, tem vindo a efectuar vários jogos em Espanha, terminando amanhã a digressão com um encontro frente ao Recreativo de Huelva.

#### TAÇA DE HONRA DA A. F. DE FARO

Com a participação das equipas do Farense, Olhanense, Portimonense e Esperança de Lagos, vai a Associação de Futebol de Faro promover a «I Taça de Honra de 75-76», cuja 1.ª jornada se realiza na noite de quarta-feira, com os encontros: Farense-Esperança (Estádio de São Luís, em Faro); e Olhanense-Portimonense (Estádio Padinha, em Olhão).

Este último encontro será jogado em Portimão, no caso de o recinto de Olhão ainda não possuir a vedação.

A final será jogada na noite de 10 de Setembro.

### O Farense em Espanha

Antecedendo o início do Nacional, o primodivisionário algarvio encontra-se em Espanha para rodagem da equipa e arrecadar de divisas. Ontem à noite, o Sporting Farense jogou em Huelva contra o Recreativo da capital onubense, que milita na II Liga espanhola.

A turma de Faro efectuará novo encontro na segunda-feira, em Linares.

### Torneio de futebol popular em Olhão

Com a vitória do Marítimo (ilha da Culatra) terminou um torneio popular de futebol em que intervieram numerosas equipas, movimentando centenas de praticantes e revelando a natural aptidão da juventude olhanense para a prática futebolística.

No jogo da final, o Marítimo da Culatra sagrar-se-ia vencedor, pois, apesar do prólio com o Império haver chegado ao término sem golos, os «ilhéus» converteram 5 penalidades e o antagonista apenas 3. Para o 3.º e 4.º lugares, jogaram Real Olhanense e União Olhanense, partida que terminou com o resultado de 7-2. Assim, nos primeiros lugares do torneio classificaram-se: 1.º, Marítimo da Culatra; 2.º, Império; 3.º, Real Olhanense; 4.º, União Olhanense.

A taça «Disciplina» foi atribuída ao «Bairro da Cavalinha», recebendo Renato Baptista, guardião do Marítimo, a medalha para o melhor guardião, enquanto João Inácio, do Império, recebeu o galardão para o melhor marcador.

### «Mokimpote», de Peter Weiss, em digressão pelo Algarve

Na Alameda João de Deus, em Faro, será representada hoje às 22 horas, pelo Grupo 4, a peça de Peter Weiss «Como o sr. Mokimpote se libertou dos seus tormentos».

Tendo como intérpretes Costa Ferreira, Irene Cruz, José Gomes, Morais e Castro, Henriqueta Maia, João Lourenço, Manuel Cavaco e Vicente Galfo, a peça foi apresentada no decurso da semana que hoje finda, em Vila Real de Santo António, Portimão, Torralta e Lagos, numa promoção do Inatel de colaboração com os Municípios e o Departamento de Desportos e Animação da Torralta.

### Oferece-se

Funcionário aposentado (1.º oficial), de 49 anos, com o 7.º ano, transporte próprio, aceita serviço compatível em part-time ou full-time.

Prática de expediente geral de escritório, dactilografia, seguros, passaportes, serviços junto a Repartições ou Bancos, procuradoria, etc.

Resposta a J. Afonso — Rua Dr. Vitorino P. Pinto, 16, São Brás de Alportel.

### Vende-se andar em Vila Real de Santo António

4 amplas asso., com hall, 2 q. b., 3 roup., cozinha, desp. Falar na Av. Prof. Egas Moniz, 38 r/c dt.º, Vila Real de Santo António.

# Noticias do futebol algarvio

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol efectuou-se o sorteio para os Campeonatos Nacionais e Taça de Portugal (1.ª eliminatória). Em relação aos Nacionais, que se iniciam a 7 do próximo mês, são os seguintes os primeiros adversários das formações algarvias:

I Divisão: Estoril-Farense. II Divisão: Peniche-Esperança; Olhanense-Montijo; Portimonense-Torriense. III Divisão: Lusitano-Seixal; Sambrazense-Sacavenense; Alcochetense-Quarteirense.

Quanto à Taça de Portugal, cuja primeira eliminatória se disputa a 2 de Novembro, inclui, além de outros, os seguintes encontros:

Lusitano-Casa Pia; Amora-Quarteirense e Odemirense-Sambrazense.

O Farense, além da promoção de alguns juniores, reforçou a sua equipa com Artur (ex-Oriental), Carlos Pereira (ex-Montijo) e Ismael (ex-Sambrazense).

O Sporting da Covilhã procura o concurso do dianteiro brasileiro Renato, que há algumas épocas se encontra ao serviço do Olhanense.

## KARATÉ

### ESTÁGIO NO ALGARVE

Promovido pela União de Karatê do Algarve, decorre em Lagos um estágio para praticantes da modalidade, tendo em vista o aperfeiçoamento e divulgação daquele desporto.

### O Faro e Benfica debate-se com falta de dirigentes

Reuniu a assembleia geral do Sport Faro e Benfica, de cuja ordem dos trabalhos constava a eleição dos corpos gerentes para 1975-76. A assembleia não chegou a funcionar por falta de sócios, devendo reunir no próximo mês e sendo encarada a nomeação de uma comissão administrativa, dada a dificuldade na constituição de um elenco directivo.

### Novos corpos gerentes

#### LUSITANO FUTEBOL CLUBE

Tomou posse a comissão administrativa (ou comissão de gestão) eleita para dirigir os destinos do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, na época de 1975-1976 constituída pelos seguintes membros:

Jacinto Nicolau Correia Ribeiro; João Alberto Leiria, Gonçalo da Costa Cunha Viana, Gastão do Nascimento Pires Viegas, Ernesto Gonzaga Dias Brito, Rafael Costa Raimundo e Delfim Duarte Rosa Pinto.

## Vende-se

Casa de habitação com pomar e vinha, em Vila Nova de Cacela, sítio da Bornacha, junto à Estrada Nacional.

Tratar com Jaime Nicolau Bernardo, Tel. 22661 — Tavira.

## Vende-se

2.º andar com 5 amplas assoalhadas, 2 casas de banho e cozinha, na Rua de Angola, n.º 13, em Vila Real de Santo António. Trata: José G. Cruz, Rua Almirante Cândido dos Reis, 25, na mesma vila.

## Dr. C. Pereira Rios

Médico Especialista  
Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 22100.

## Trespasa-se

Café-Esplanada Firmino, de Júlio Baptista Mateus — Monte Gordo.

#### LEITARIA

Trespasa-se em Monte Gordo. Tratar com Júlio Baptista Mateus — telef. 42344 no mesmo local.

# TOYOTA

## “fala” outra linguagem



S. 30

## com TOYOTA você poupa mais aos 100

Salvador Cuetano (ALGARVE), S.A.R.L.

FARO

PORTIMÃO

LAGOS

### PESCA DESPORTIVA

#### CONCURSO DO CLUBE DOS AMADORES DE FARO

Prossegue a disputa do torneio «Prova da Ria», organizado pelo Clube dos Amadores de Pesca de Faro, verificando-se na 3.ª jornada a seguinte classificação: 1.º, Adeline de Melo Carmo; 2.º, Artur Francisco do Carmo; 3.º, Raúl Bentes; 4.º, José Cartaxo; 5.º, Celestino Guerreiro Rebeca.

### MINIANDEBOL

#### CURSO PARA ANIMADORES

A Delegação da Direcção Geral dos Desportos vai promover um curso para animadores voluntários de miniandebol, tendo em vista o fomento e expansão da modalidade. As inscrições, abertas até 31 deste mês, devem ser dirigidas à Delegação da Direcção Geral dos Desportos, Rua dos Bombeiros Portugueses (tel. 23458), em Faro.

### Um comunicado do Instituto de Apoio ao Retorno de Nacionais

Com o pedido de divulgação, recebemos do Governo Civil do Distrito o seguinte comunicado, emanado do Instituto de Apoio ao Retorno de Nacionais:

#### A TODOS OS RETORNADOS DE MOÇAMBIQUE E ANGOLA

1. Como, aliás, foi logo noticiado por todos os órgãos de comunicação social, desde há cerca de três semanas que decorriam as diligências para a concessão aos retornados de benefícios sociais.

No passado dia sete do mês em curso, o Senhor Presidente da República, em nome do Directorio da Revolução, dignou-se autorizar que os Ministérios dos Assuntos Sociais e do Trabalho celebrassem acordos e protocolos com o I. A. R. N. em ordem a que aos retornados das ex-colónias pudessem ser concedidos os seguintes benefícios sociais:

a) subsídio de desemprego; b) abono de família; c) assistência médica, medicamentosa e hospitalar.

2. Estas medidas, que custarão ao Tesouro Público um pesado sacrifício, dão bem a ideia da solene garantia do Governo em não se poupar a esforços para acudir aos retornados, colocando-os em situação paralela à dos restantes trabalhadores portugueses beneficiários da Previdência.

3. Nesta conformidade, chama-se a atenção de todos os retornados para o seguinte: a) Dentro de dias serão lançados, em todo o País, com larga publicidade através dos meios de comunicação social, inquéritos-tipo para serem preenchidos pelos retornados que queiram beneficiar daquelas regalias, e com base nos quais serão processados e pagos os referidos subsídios. b) Paralelamente, serão emitidos cartões de identificação que permitirão aos seus titulares o benefício da assistência médica, medicamentosa e hospitalar nos mesmos termos em que é concedida aos beneficiários da Previdência.

4. Chama-se, pois, a atenção de todos os retornados para que, mal seja anunciado o lançamento do referido inquérito, providenciem rapidamente pelo seu preenchimento.

Para o efeito vai ser pedida a colaboração das autarquias locais e de outros serviços públicos e administrativos em condições de prestarem apoio directo aos retornados que sintam maiores dificuldades no seu preenchimento.

## Câmara Municipal de Vila Real de Santo António EDITAL

JOAQUIM BATISTA PEDRO CORREIA, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal supra:

Faz público, em conformidade com a deliberação tomada em reunião deste corpo administrativo realizada em 18 de Agosto do corrente ano, que, pelo prazo de 15 dias, a contar do dia imediato ao da publicação do primeiro anúncio, estão abertos concursos públicos para adjudicação das seguintes empreitadas:

a) Construção do caminho municipal que liga a E. M. 509 ao caminho municipal 1248 em Manta Rota, da freguesia de Vila Nova de Cacela;

Base de licitação . . . . . 396 977\$60

b) Construção de um troço do caminho municipal 1241 entre a E. M. 509 (Sesmarias) e o sítio do Pomar, em Vila Nova de Cacela;

Base de licitação . . . . . 2 132 399\$20

c) Construção da rua de ligação entre a Avenida da República com a Rua Padre Jorge Leiria, em Vila Real de Santo António.

Base de licitação . . . . . 617 524\$30

Depósito provisório: Dispensado.

Condições patentes na Secretaria da Câmara Municipal supra.

Abertura de postostas: Primeira reunião da Câmara após terminado o Prazo do Concurso.

Vila Real de Santo António, 23 de Agosto de 1975.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Joaquim Batista Pedro Correia

#### RESULTADOS DOS JOGOS

##### ENCONTROS PARTICULARES

Farense, 2 — Portimonense, 1  
Olhanense, 1 — Alcabete, 0  
Olhanense, 1 — Castellon, 5

##### JOGOS MARCADOS

##### ENCONTROS PARTICULARES

Amanhã:  
Huelva-Olhanense

Segunda-feira:  
Linares-Farense

Quarta-feira:  
**I TAÇA DE HONRA**  
Farense-Esperança  
Olhanense-Portimonense

### O Lusitano joga hoje em Aiamonte

Para apresentação da equipa que militará na III Divisão Nacional, o Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, defronta hoje às 17 horas em Aiamonte a equipa do Clube Desportivo de Canela.

### Torneio de Juvenis em S. Brás de Alportel

Hoje e amanhã, disputar-se-á em S. Brás de Alportel, com início às 16,30, um torneio de juvenis, em futebol.

Hoje defrontar-se-ão Lusitano-Sambrazense e Farense-Tavirense, e amanhã far-se-á o apuramento dos 3.º e 4.º classificados, jogando-se a final às 18 horas.

Serão atribuídas as taças José Rosa Dias, Martins & Guerreiro, Supermercados Olímpio e Café Regional.

#### S. L. A. T.

### Sanatório Carlos Vasconcelos Porto

#### CONCURSO PÚBLICO N.º 12/75

#### FORNECIMENTO DE FRUTAS DIVERSAS, DURANTE O QUARTO TRIMESTRE DE 1975

Até às 16 horas do dia 5 de Setembro de 1975, aceitam-se propostas em envelope lacrado, para o fornecimento em referência.

As condições encontram-se patentes na Secretaria do Sanatório.

S. Brás de Alportel, 22 de Agosto de 1975

O Médico adjunto do Sanatório,

a) Dr. J. Barros Madeira

### José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DO CORAÇÃO

#### CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

### Empregada doméstica

Precisa-se para Tavira e Lisboa; durante todo o ano, de preferência com conhecimentos de cozinha. Bom ordenado. Respostas a este jornal ao n.º 689/75.

## BRISAS do GUADIANA

### AOS POUCOS VAI-SE A RELVA DOS JARDINS DA AVENIDA

ALÉM dos bancos quebrados ou com travessas torcidas, felizmente a serem reparados, temos visto que nos jardins da Avenida da República, em Vila Real de Santo António, se tornou hábito dos garotos, e até de muitos adultos, passearem descontraindo sobre a relva, como se o fizessem sobre o pavimento, empedrado ou não, de qualquer artéria.

A falta de bancos e o aumento da frequência, leva as pessoas a ventarem-se, ou estenderem-se, de tarde ou à noite, sobre a parte relvada dos jardins, e já nisto não vemos motivo de censura, desde que o façam com cuidado e sem estragar as flores ou plantas que lhes ficam próximo. Mas o passeio, puro e simples, sobre a relva que tanto custa a surgir e a crescer, é que se nos afigura censurável, na medida em que denota evidente falta de civismo e desrespeito por um bem que é de todos.

Talvez não fosse devacertado reforçar, nos meses de Verão, a vigilância dos jardins, já que são relativamente extensos e o guarda não pode dobrar-se, colocando nelas "tabuletas do género: este jardim é teu, conserva-o limpo e não lhe quebras os bancos nem lhe descaço da relva".

Outro aspecto que, nos jardins, se nos afigura merecedor de ponderação, é o dos muitos excursionistas que também na relva amide

merendam, almoçam ou jantam, deixando-a por vezes suja, a constituir chamariz para as moscas e moquitos. Talvez se tornasse aconselhável reservar para os excursionistas ou passantes que o desejarem, uma área destinada às merendas, com bancos, e recipientes onde pudessem fazer os despejos de papéis e restos de comida. E que, restos de um lado, sobras de outro, porcaria daqui, porcaria dali, vá aumentando a sujidade de um logradouro que é procurado para descanso e recreio por milhares de pessoas e assim acabará por perder as qualidades que ainda oferece.

J. M. P.

## Comissão dos Trabalhadores do Banco do Algarve

EM plenário e por voto secreto foi eleita a Comissão dos Trabalhadores do Banco do Algarve, que ficou assim constituída: António Manuel Crujo Polido, Carlos Mário de Viana Leitão Rito, Fernando António Roldão Marques, João António Rosa Trindade e José dos Reis Ferrão.

O apartidarismo e a defesa dos superiores interesses da classe trabalhadora são dois dos princípios básicos que vão reger a Comissão dos Trabalhadores, conforme foi aprovado por maioria em plenário.

## A CRISE DA PESCA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

VILA Real de Santo António, é fundamentalmente uma localidade piscatória em que toda a actividade, tanto industrial como comercial, está pendente da faina do mar. Este sector que, já no passado, fora esquecido pelo regime fascista, continua a sê-lo no presente, desta vez com aspectos multíssimos mais graves se atendermos ao processo histórico que vivemos e desejamos que perdure. E neste sentido que, ao analisarmos superficialmente toda a problemática piscatória, queremos, acima de tudo, alertar o Governo na pessoa do secretário das Pescas, da necessidade imperiosa de trazer as massas trabalhadoras desta actividade para o avanço da Revolução Socialista. Mas para isso há que criar condições, legitimamente justas que são, em nosso entender, tão prioritárias como a reforma agrária. Assim reportando-nos à realidade actual, verificamos um certo descontentamento dos trabalhadores, bem como dos

## Cursos de línguas na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

PARA os trabalhadores da indústria turístico-hoteleira, vai a Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve promover no próximo ano lectivo cursos de línguas (francês, inglês e alemão), em regime diurno e nocturno. Serão constituídas turmas de iniciados, médios e avançados, conforme o grau de conhecimentos dos trabalhadores.

Os interessados deverão entregar até 25 do próximo mês, na secretaria da Escola (Rua Lethes, 32, telefone 22083, em Faro ou na sua secção de Portimão, Rua Júdice Fialho, telefone 22896, o bilhete de identidade, duas fotografias e um documento comprovativo de trabalho.

## UMA CARTA DA CEAL Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve

COM data de 18 deste mês, recebemos da CEAL — Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a carta que a seguir inserimos:

### COMENTÁRIO AO VOSSO ARTIGO «À BEIRA DO GUADIANA...» DE 2-8-1975

Sr. director,

Ao abrigo da Lei de Imprensa vimos por este meio solicitar a V. que reproduza com o mesmo destaque que o comentário «À Beira do Guadiana...» lhes mereceu o seguinte esclarecimento:

Várias afirmações se fazem na

notícia em causa, todas elas atacando frontalmente a CEAL.

Negamo-las totalmente como o provam os gráficos dos nossos registos contínuos nas 24 horas do dia.

Numa altura em que o «Diz-se que se trata» «Diz um» de que tanto se serve o autor, nada diz nem sequer chega a ser uma crítica, sugerimos ao mesmo que, quando quiser escrever, se dirija previamente à entidade distribuidora local, para concretizar o que, então sim, será uma crítica.

Estamos no entanto de acordo com o autor quanto ao saneamento. Somos pelo saneamento da incompetência. Somos pelo saneamento da irresponsabilidade. Somos pelo saneamento dos que, tendo a obrigação de informar honestamente, o não fazem.

Entretanto, subscrevemo-nos,

A Comissão Administrativa da Comp. Eléctrica do Alentejo e Algarve — CEAL,

Armando Fernandes Bernardo Ricardo da Cruz Filipe

N. da R. — Compreendemos que a sobrecarga da CEAL, nestes meses de Verão, na nossa Província, não seja de molde a poder servir a contento as populações do Algarve, e lamentamos sinceramente que a CEAL não o compreenda, como se infere do texto da sua carta. São de facto, numerosas, as queixas que nos têm sido feitas quanto aos serviços da nossa distribuidora de energia eléctrica, e antes de uma apreciação aos gráficos dos seus serviços contínuos, gostaríamos que fossem os próprios responsáveis da CEAL a dar-se pessoalmente conta da «chaga» que vai por toda a Província, no campo da distribuição de energia, com zonas inteiras às escuras, lâmpadas fluorescentes que só acendem (e nem sempre), ao fim de duas horas de ligadas, frigoríficos que não refrigeram, televisores sem força para apresentar imagens, motores que não arrancam, luzes a meia força, etc.

## Apartamento em Vila Real de Santo António

Vende-se junto à Praça Marques de Pombal. Sala comum, kitchenet, quarto e casa de banho. Resposta a este jornal ao n.º 639/75.

## Reabre em Novembro o Salão Internacional das Invenções de Genebra

De 28 de Novembro a 7 de Dezembro deste ano, realizar-se-á em Genebra o 4.º Salão Internacional das Invenções, cujo objectivo é o de pôr em contacto os proprietários de patentes de invenção com os industriais e comerciantes que se interessam pela compra de patentes e pela utilização de novas técnicas de fabrico.

A Delegação Portuguesa do Salão Internacional das Invenções, Rua Duque de Palmela, 27-3.º esq., Lisboa, começou já a organizar a participação dos concorrentes portugueses ao referido salão.

## DUMPER (usado)

Marca V. M. Vende-se, tratar pelo telefone 2 44 99 — FARO.



Erich Baumann, de 55 anos, conseguiu esta expressiva foto de uma partida de andebol de sete e com ela foi distinguido pela Associação Alemã de Imprensa Desportiva com o 1.º prémio no concurso «Foto Desportiva do Ano». Erich Baumann é um dos fotógrafos mais premiados na República Federal da Alemanha. Tipógrafo de profissão, dedica-se desde 1947 à fotografia desportiva como «free-lancer» e prestou trabalho de pioneiro no sector da fotografia desportiva a cores.

## Cantinho de S. Brás...

### Pombos correios

por F. Clara Neves

A COLUMBOFILIA é uma maravilhosa doença, que grassa fortemente em S. Brás de Alportel. Para lhe outorgar legalidade jurídica, foi recentemente constituída a Sociedade Columbófila Sambraense, sucursal apaixonada e cheia de vitalidade da S. C. Portuguesa. A escritura efectuou-se no Cartório Notarial, subscrita por mais de cem carolas que se quotizaram para cobrir as despesas, bastante «salgadas», do acto oficial.

Acerca desta incrível formalidade, vem a talho de foice perguntar por que razão o 25 de Abril ainda não pôs cobro a burocracias anacrónicas. A lei exige, inflexivelmente, neste desporto a constituição de sociedades, cujo modelo de exploração comercial é a imagem de processos de exploração capitalista, na sua fase primitiva. De onde provém os proventos de tal desporto? Naturalmente obrigam-se à escrituração selada, o que constituirá um paradoxo, por não se envolver lucros, mas tão somente recreio espiritual. Patenteiam-se, aqui os restos mortais de uma sociedade burguesa agonizante, indecisa quanto a deitar pela porta fora os detritos de séculos.

Contornando dificuldades de toda a ordem, o grupo de são-brasenses atingido pela «doença», trabalha a todo o gás, na concretização dos seus objectivos. Presentemente ainda aguarda certas «deglutidas», ultrapassadas e obsoletas, fungando rapé: a aprovação, pelo Governo Civil, dos estatutos e sua publicação no Diário do Governo e na Imprensa regional. Incrivelmente exacto, São preceitos que atestam à priori a noção imediata de lucros, quando apenas existem sacrifícios e prejuízos de equipa, compensados, aliás, pela fascinante paixão em que a prática da modalidade implica. Por que será que ainda existem pelas tão anacrónicas?

A Comissão Cultural de S. Brás e a Casa do Povo, concederam todas as facilidades à jovem sociedade (que é anónima, mas não pretende emitir acções porque não a move qualquer interesse em lucros) aguardando-se com justificada interesse a adesão do povo são-brasense, talhado para desportos funcionais no panorama local. As simpáticas avezinhas têm um culto que se arrasta através da poeira dos séculos. Portadoras de mensagens de amor ou de códigos secretos de guerra, a História credita-as de missões lendárias. O segredo da sua orientação constitui um mistério que empolga a fantasia popular.

O homem dedica respeitosa afeição e carinho a estas aves, dignas de admiração. Lançadas a centenas de quilómetros de distância, de nós de descreverem vários circuitos, rumam em direcção às cidades, vilas e aldeias de origem, com impressionante precisão e rapidez. Chegam sem forças ao pombal, onde os filhotes ainda aguardam os seus cuidados. Estranhos mensageiros, evitam, quando podem,

## VENDE-SE

Prédio situado na Rua Teófilo Braga, 63, 65 e 67 em Olhão. Rendimento anual de 91 200\$00.

Vende-se por 1 000 000\$00. Trata telef. 72089 de Olhão.

desfavoráveis condições atmosféricas, na ansia de regressarem aos seus ninhos. Entretanto, têm cruéis inimigos que lhes movem feroz caçada interceptando a sua corrida. E quantas vezes caem em ciladas estúpidas, sob o tiro de caçadores que emboscados os abatem friamente, só para variar a ementa gastronómica.

O pombo-correio é credor da nossa simpatia. Carece-se de difundir as suas qualidades em cruzadas nacionais. Deveria promover-se campanhas de esclarecimento, publicando a biografia de certos exemplares, enaltecendo as suas extraordinárias faculdades.

Os columbófilos são-brasenses estão, pois, de parabéns. Coadjuvemo-los na justa pretensão de competir com outros melos, estimulando a novel sociedade, cujos dividendos estão inseridos nos troféus que procuraram conquistar, e em prémios e recompensas espirituais que não têm preço.

## CORRIDA DE TOUROS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A TERCEIRA e supomos que última corrida da temporada, realizada no passado sábado no Tauródromo de Vila Real de Santo António, teve casa a dois terços e foi das melhores que ultimamente ali vimos, quer pela qualidade do gado da Herdade das Mercês, quer pelo trabalho dos cavaleiros José Mestre Baptista e José M. Cortes, do «espada» José M. Pinto e dos Forcados Amadores de Beja, quer ainda pela direcção do antigo bandarilheiro Olegário Nunes.

Mestre Baptista teve uma lida bastante boa com o seu primeiro touro e excepcional com o segundo (quarto da noite). Em ambos cravou três ferros grandes e três curtos, uns à tira, outros ao estribo e alguns a quartelo, actuando ao som de música a partir do meio das lides e recebendo calorosos aplausos. As pegas couberam a Francisco Cano e Armando José e o cavaleiro e pegadores deram volta à arena, com música e receberam numerosos «brindes», constituídos por flores e peças de vestuário.

O segundo e o quinto touro da noite foram para José M. Cortes, que do seu primeiro extraiu três grandes, razoáveis e três curtos, deslocados, conseguindo melhor com o último, em que repetiu o número de ferros, rematando com um de palmo que lhe granjeou muitos aplausos. Fizeram as pegas Moura e Francisco Paixão, que realizou a melhor da noite, dando volta à praça, com o cavaleiro, ao som de música e mais uma volta, só a pedido do público.

O «diestro» José Manuel Rinto teve tarefa esforçada, que chegou a ser brilhante, quer com a capa, em que multiplicou as afaroladas, meias verónicas e borboletas, quer com a muleta, em várias séries de molinetes e chiquelinas de bom efeito. No seu primeiro touro a assistência forçou-o a dar volta com música e agradecer nos médios, recebendo flores, lenços e blusas e no último, em que não esteve inferior, a debandada do público para as portas rendeu-lhe apenas aplausos de alguns sectores.

Abrilhou o espectáculo a banda de Castro Marim. — P.

## A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 17 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq.º PORTIMÃO — Telef. 2 41 74

## Trespasa-se

Café bem situado, óptima clientela.

Motivo de retirada para o estrangeiro.

Telefonar para o 93165 — FUSETA.

## À BEIRA DO GUADIANA...

VIOLENCIA. Palavra feia, Já falamos neste assunto há semanas, Mas há assuntos que merecem a nossa atenção constante. Podemos e devemos falar neles mil e uma vezes. A violência na agressão nunca pode ser justificada. Na defesa, enfim, já se torna um ponto discutível. Até se justifica. Refiro-me à onda de violência contra as sedes do Partido Comunista. Sempre fui anti-comunista, diga-se de passagem. O que não significa que seja contra qualquer indivíduo que seja comunista. Fosse na Inglaterra, na China ou na Austrália, sempre tive amigos — e bons, sinceros, honestos — que eram comunistas. Até mesmo aqui, em Caceres, conheci um compatriota que era comunista muito antes de 25 de Abril de 74. Um homem extraordinário. Bom. Franco. Geroso. Trabalhador. Idealista. Não explorava ninguém. Era abertamente comunista, sem se dedicar a actividades subversivas. Dizia mesmo que era comunista. E explicava porquê. Parece-me que nunca foi preso pela Pide ou pela DGS. Mas a propósito de violência, dizia eu, não acho justo que se ataque dessa maneira qualquer grupo religioso ou político. Não, senhores! Que se combatam ideias com ideias, jamais com violência. Principalmente quando se fala em democracia. Sabemos que em países como a Inglaterra (e melhor exemplo de um regime democrático não há no mundo inteiro), admitte-se e não se persegue qualquer

partido político. Portugal é como uma nau frágil que tenta cruzar um oceano enfurecido. Céus negros. Tempestades. Algures, longe ou perto, um ou mais Adama-tóres. Com lutas internas, dominadas pela violência, a nau vai para o fundo, amigos. E quando há violência, quando se exaltam os ânimos e perdem-se as razões, invariavelmente quem «paga as favas» é o Zé Povinho, sim, paga o justo pelo pecador. Que o mundo não nos lamenta. Que ele volte a ter respeito por nós, Por Portugal. Uma nação tão pequenina mas que foi grande e poderá voltar a sê-lo.

por Don Carlos

Diz-me um empregado de café, numa praia algarvia: «Isto anda tudo drogado! Você sabe que hoje em dia é fácil comprar droga? Barátissimo. Livrementemente. Então, temos ou não liberdade?!». Deste assunto falaremos, assim como de outras «drogas», calmantes e excitantes, que qualquer pessoa pode comprar em qualquer farmácia sem receita médica. E dessa famosa «pilula» contra a gravidez. Que até meninas do Liceu, segundo se diz por aí, levam nas suas malas. Será verdade? Será mentira? Que seja mentira! Que seja mentira!

A beira do Guadiana, nesta Vila de Santo António, escrevi estas linhas... com saudades do Gilão. Até sábado... se Deus quiser!

armadores, que continuam a não ter garantias mínimas de subsistência, originando uma certa paralisação, contrária aos supremos interesses do País, pois que o peixe, matéria de primeira necessidade, é essencial ao abastecimento do mercado interno, desde que a economia portuguesa seja efectivamente planificada. Por outro lado, e conforme é solicitada, julgamos que a batalha da produção de energia eléctrica neste sector piscatório, que abrange centenas de milhares de trabalhadores.

Discriminaremos a seguir as anomalias que o dia a dia nos diz e que assumem aspectos assaz graves. Em síntese:

1.º — Os pescadores encontram-se em greve parcial, visto que o peixe vendido em lota, na maior parte dos casos não atinge a garantia mínima conquistada na última greve geral, isto é, os 100\$00 por cada tripulante, e tudo isto, porque no momento da venda esse peixe não atinge o valor de 1\$00 o quilo, e por vezes os \$50. Portanto, gera-se um descontentamento geral que poderá ter sérias repercussões.

2.º — Os armadores, por sua vez, estão na contingência de paralisarem os barcos pois que o prejuízo vai a quantias muito elevadas, se atendermos aos gastos de gasóleo, redes, motor e outros próprios destas embarcações. Como é evidente, se aos trabalhadores não é garantido o mínimo, muito menos será para os pequenos empresários, que não têm oportunidade alguma de se defenderem.

3.º — As empresas fabris não é possível comprar mais peixe, uma vez que continuam a não ter escoamento do produto e fazem, em alguns casos, grandes «stocks». Portanto, origina-se uma certa instabilidade, própria da crise que este sector atravessa por falta de estruturas e bem assim de frigoríficos que possam armazenar grandes quantidades de peixe.

4.º — Os compradores, mais concretamente aqueles que após o acto da compra levam esse peixe para consumo local e não só, são, na verdade, os que mais negociam, o que provoca muitas vezes descontentamentos, tanto dos trabalhadores marítimos, como das populações, uma vez que entre a compra e venda ao público, há notórias proporções de margem de lucro.

Em nosso entender, julgamos que para travar este impasse dos trabalhadores, é preciso incentivá-los, estruturando, dentro do existente, formas que garantam a continuidade da faina do mar e um preço mínimo por quilo, mesmo que para isso se imponha a participação estatal em algumas empresas, única maneira viável de resolver de imediato esta crise.

G. P. B.